

MEDO DE MONSTROS
OU
MONSTROS DO MEDO?

MEDO DE MONSTROS OU MONSTROS DO MEDO?



ORGANIZAÇÃO:

MICHELE VIEIRA RIBEIRO DONEDA

MARIA LU T. S. NISHIMURA

1ª edição

curumim

edições
archangelus

São Paulo
2024

Copyright © dos autores

Ilustrações dos autores
Revisão: Maria Lu T. S. Nishimura
Ilustração da capa: Esther Sofia Bastos Cosme

O conteúdo desta obra é de exclusiva responsabilidade do(s) Autor(es), proprietário(s) do direito autoral

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

M492 Medo de monstro ou o monstro do medo / Michele Vieira Ribeiro Doneda, Maria Lu T. S. Nishimura (org.). — 1. ed. — São Paulo : Edições Archangelus, 2024.
138 p. : il. ; 21 cm.

Coletânea de textos produzidos por alunos da EMEB Professor Paulo Nunes - Itaquaquecetuba, SP.
ISBN: 978-65-5215-28-8

1. Ensino - Aprendizagem. 2. Conhecimento e aprendizagem.
3. Ensino - Metodologia. 4. Educação - Métodos. I. Doneda, Michele Vieira Ribeiro. II. Nishimura, Maria Lu T. S.

CDD 371.35

Catalogação: Maria Gorete de Jesus Coutinho Cordeiro - CBR-8/7959

Índice para catálogo sistemático Literatura infantojuvenil brasileira

Editor responsável: Luka Magalhães



Contatos: (11) 9-9861-9450

*Dedico este livro
Aos meus queridos alunos,
A minha parceira querida que me ajuda a
colocar os projetos em prática Maria Lu T. S.
Nishimura.*

*As minhas queridas amigas professoras que
apoiam o meu projeto de publicação de livros.*

*A meu esposo Marcos, meus filhos João Vitor
e Júlio César.*

A minha família.

A todos que assim como eu amam os livros.

*Em especial o meu agradecimento vai para o
Kombi, a Vilma e todas as pessoas que contribuem
com a Ação Social Cestas Básicas do Amor.*

*Gratidão.
Um abraço!
Michele*

Prefácio

Medo é um sentimento que paralisa muita gente, principalmente as crianças, falar desses medos, às vezes pode ser muito difícil e é bacana porque aqui o livro, de uma certa forma desmistifica este mito, porque os estudantes falaram de seus medos sem medo!

Saber enfrentar os medos é um grande desafio que necessita coragem de explicitá-los e principalmente buscar ajuda com alguém que te dê segurança e confiança, muitas vezes representados pelos familiares, mas também a um ombro amigo também se recorre.

Este livro é mais uma concretização de um trabalho de construção coletiva, em que ao lerem os alunos tornaram-se escritores. Desde que a professora Michele deu início a esse projeto maravilhoso de incentivo a leitura e a escrita, percebemos o quanto os seus alunos sentiram-se motivados a ler e escrever.

Nosso país tem a fama de que as pessoas em geral não leem, então trabalhos iguais a estes, não só formarão leitores conscientes da importância da leitura, como também eles tornarão-se multiplicadores desta prática. Ler é muito importante e gratificante e para isso é necessário novas histórias.

Enquanto existirem educadores com essa visão, temos que tê-los como exemplos e tornar essa prática extensiva em todo o país, abrangendo não só os

estudantes de nível fundamental, como também de outras categorias.

Assim Medo de Monstros ou Monstros do Medo é um convite a escrita e a leitura, espero que enfrente o medo e leia, os monstros muitas vezes estão somente na sua imaginação.

Um grande abraço

Maria Lu T. S. Nishimura

Introdução

Todos nós temos algum medo, às vezes esse medo não nos incomoda, só acelera um pouquinho o coração e depois logo esquecemos.

Mas, existem os grandes medos, aquele que a gente perde até o ar, nos faltam as palavras, por vezes sai um grito ou apenas um sussurro do choque de tanto medo que nos dá.

O medo é um sentimento de alerta, invisível aos olhos, apenas sentimos...o corpo dá os sinais, que algo está errado.

Será que esse sentimento é errado de sentir?

Ou é um autocuidado do cérebro para tentar regular a nossa emoção?

Só sei que o medo é incerto, até causa muito desconforto, um arrepio na pele, um suor frio, um turbilhão de pensamentos, muitas vezes exagerados.

Mas de uma coisa eu tenho certeza, não podemos deixar que os nossos medos se transformem em uma doença.

É hora de trabalharmos os nossos medos, vamos lá?

Abraços!

Michele Vieira Ribeiro Doneda

Medo de monstros ou monstros do medo?

São histórias que arrepiam e fazem com que a gente se assuste, alguns se assustarão ou acharão que são engraçadas.

As histórias de “Medo de monstros ou monstros do medo” são para rir, ter medo e chorar.

Espero que gostem!

Nicolly Garcia Ferreira



Alunos do 5º ano B
EMEB Professor Paulo Nunes

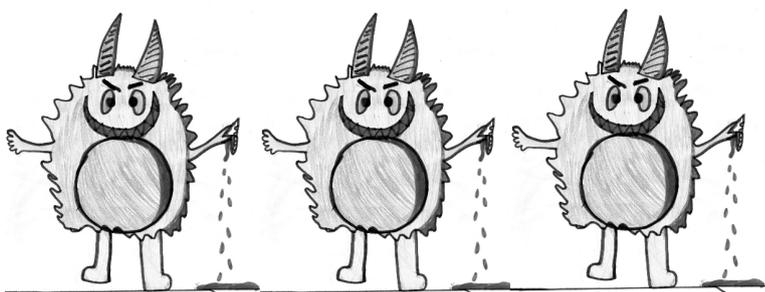
Ana Carolina Souza Melo
Arthur dos Santos Lopes
Aylla Samylle Pereira Barbosa
Caroline Victória Vasquez Suri
Claudson Calebe Coelho da Silva
Davi Luiz Ribeiro de Moura
Erick Barauna Costa
Esther Sofia Bastos Cosme
Gustavo Lourival Pereira da Silva
Heloisa Camandaroba
Isabelly dos Santos Cardoso Lima
Jamilly Rodrigues Nicolau
João Pedro Lima Costa
Kauany Alexandre de Lima
Kevyn Kauan Sousa Oliveira
Laís Moraes Ferreira da Silva
Laynna Sophia de Jesus Santos
Maria Eduarda Aquino do Nascimento
Miguel Gonzaga Ribeiro Alves
Nicolly Doviana da Silva Ferreira
Nicolly Garcia Ferreira
Pablo Gonçalves dos Santos Bispo

Rafaella Soares Pereira
Raquel Ribeiro de Melo
Rayssa Ruiz Jacobe
Sofia da Silva Oliveira
Walter Gustavo Magalhães Maximiano Moreira
Yasmim de Lira Monteiro
Yasmim Monteiro dos Santos

Participação Especial

Claudson Davi Cândido da Silva
Sophia de Andrade Ribeiro
Thaila Bastos de Oliveira

NOSSOS MEDOS



Eu tenho vários medos...
Medo de altura,
Medo de libélula,
Medo do novo,
Medo do escuro,
Medo de enchente,
Medo de estar na rua na hora da chuva forte,
Medo de assalto, de sequestro,
De cobra, lagartixa, rã e sapo.
De atravessar em passarela, viaduto e escada aberta.
Medo de falar em público,
E de ir em lugares que não conheço sozinha.
São tantos medos, alguns que ainda nem conheço,
Mas que fazem meu coração disparar...
Daí respiro e solto o ar...
Respiro e solto o ar.
Quantas vezes precisar para o meu coração desacelerar.

Michele Vieira Ribeiro Doneda

O Medo

Eu tenho medo de baratas, qualquer barata do mundo, voadora, sem asas e até de ver fotos delas nas notícias da televisão...sinto nojo, meu coração dispara, fico ansiosa e apavorada.

O medo é uma coisa sombria, ele pode assustar você, tome cuidado, ele está nos quartos escuros, nos barulhos das portas zumbindo. Tomem cuidado, nunca fiquem só, eles podem te pegar, matar, deixar você sozinho com fantasmas e zumbis, para isso o que acontece com você é que você foi abduzido por palhaços maus e se você está lendo isso vai morrer!

-Háháháháhá!

Fim

Heloisa Camandaroba



O meu maior medo é?

Oi, o meu nome é Nicolly, gosto de muitas coisas, mas não tenho medo. Mas eu queria saber do que eu tenho medo, então eu tive uma ideia, fui de porta em porta e falei: - O que vai me assustar? Daí vi barata, cobra, pássaro, crocodilo, e me assustei e fiz AAAAAA...iii!

Fiquei muito assustada, o crocodilo tinha uma boca enorme!

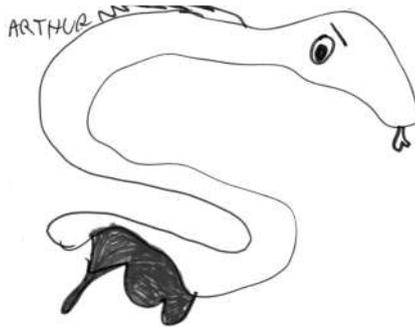
Agora eu sei o que é o meu maior medo e o seu qual é?

Eu sei que posso ter mais medos, mas eu não preciso ter medo.

Então, comecei a ajudar quem tem medo.

Acordei e descobri que tudo era um sonho!

Nicolly Doviana da Silva Ferreira



O medo

O meu medo, para mim, não é normal. As pessoas falam que é, que é normal ter medo na vida. Eu não gosto de falar para as pessoas, mas eu vou falar.

Lista de meus medos:

- Eu não gosto...não, não...eu odeio lagartixas.
- Eu não gosto de rato, eu odeio rato.
- Eu odeio barata, é isso. Tchau!

Jamilly Rodrigues Nicolau

Meus medos

O meu maior medo é de minha mãe e minha vó morrerem, se minha mãe morrer eu morro também. Eu amo minha vó e minha mãe, eu mato e morro pela minha mãe, ela é tudo pra mim, mas é claro que eu tenho medo de outras coisas, mas o maior é de minha mãe morrer, minha mãe às vezes é brava, mas eu a amo.

Eu tenho medo de cobra, de rato e de abelha.

Rayssa Ruiz Jacobe

Eu e os meus medos

Eu tenho muito medo, às vezes medo do escuro e às vezes não. Durmo muito cedo para os monstros não me pegarem e também durmo com o pé pra dentro da coberta para ele não pegar no meu pé, a mão deles são feias e grandes, a unha também. Eles são malvados.

Apago luz e saio correndo e pulo na cama, antes de apagar a luz fecho o guarda-roupa e canto, um louvor, me sinto mais segura e consigo dormir.

Acordo com minha mãe no quarto me chamando para ir para a escola. Eu não gosto de acordar cedo, mas gosto de estudar, é preciso acordar cedo.

Depois da escola, vou pra casa com medo do monstro do meu quarto me pegar, cheguei em casa e meu irmão me deu um susto, bati nele pensando que era o monstro e foi assim que o meu irmão ficou com raiva de mim.

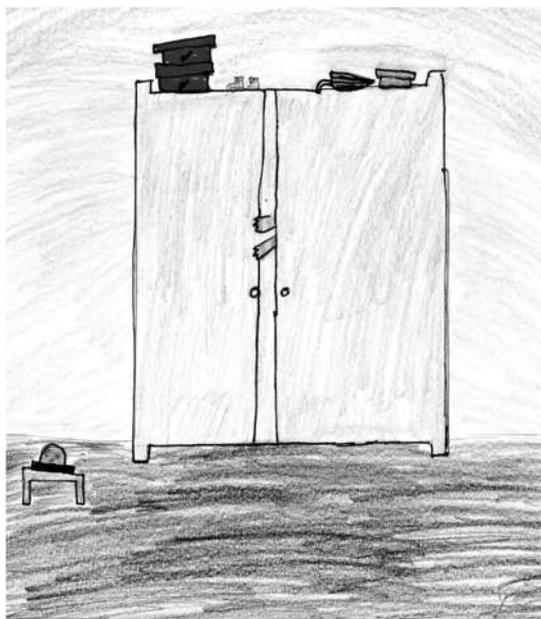


Aylla Samylle Pereira Barbosa

O meu maior medo é...

O meu maior medo de todos é barata, quando aconteceu isso, foi quando eu estava dormindo na casa da minha avó e já era de noite. Eu comecei a ouvir um barulho na cama e fui colocar a minha mão, quando coloquei a minha mão eu senti uma mordida, fiquei com muito medo, peguei o meu celular e gravei para saber o que era isso. Quando eu vi que era uma barata, eu quase desmaiei de tanto medo e não consegui mais dormir.

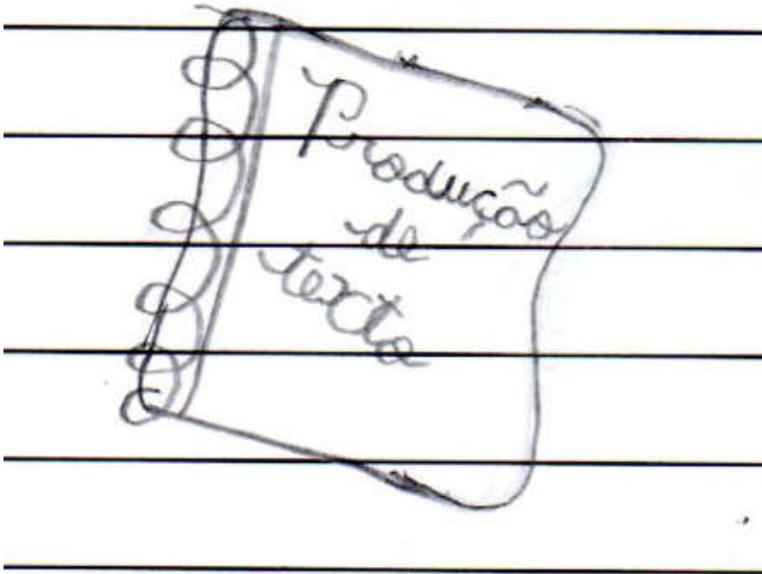
Laynna Sophia de Jesus Santos



O medo

O meu maior medo é produção de texto, porque toda vez eu fico com preguiça de escrever o texto, pois é chatinho de escrever, mas eu estou aqui, escrevendo um texto.

Walter Gustavo Magalhães Maximiano Moreira



Meu maior medo

O meu maior medo é do escuro, vou contar a história, eu estava mexendo no celular e descarregou a bateria, coloquei para carregar e fui dormir, deitei na cama, quando de repente ouvi um barulho. Levantei da cama e acendi a luz, no quarto não tinha nada, apaguei e deitei de novo.

Aí, eu ouvi outro barulho, acendi a luz de novo, mas não tinha nada, fiquei com medo e acendi a luz do banheiro, dormir com a luz acesa.

No outro dia, contei tudo pra minha mãe e fiquei com medo do mesmo jeito e ela só disse, nossa!

João Pedro Lima Costa

Eu tenho medo de aranha
Quando vejo fico arrepiada
Paralisada
E não consigo falar nada

Yasmim de Lira Monteiro

Já o meu maior medo é de gato...

Sophia de Andrade Ribeiro



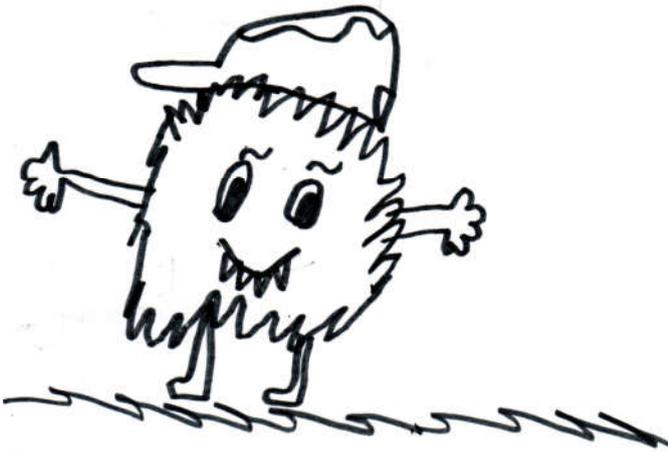
O menino do medo

O menino ia para a escola, com medo de tudo, até da parede. Todo mundo tentava ser amigo dele, o nome dele era Nicolas.

O menino do medo era solitário. Os pais dele achavam que ele era doente, até que um milagre aconteceu: ele perdeu o medo e virou corajoso, conquistou amigos.

Arthur dos Santos Lopes

ARTHUR



Medo de monstro

O meu maior medo é do Curupira e a sua tocha. Ele coloca medo em todos que vê ele e aí surgiu o nome Curupira porque ele só vive na floresta escura e quem acha que é corajoso vai lá, o Curupira mata por isso não vá na floresta escura.

Miguel Gonzaga Ribeiro Alves

O meu maior medo é... o escuro

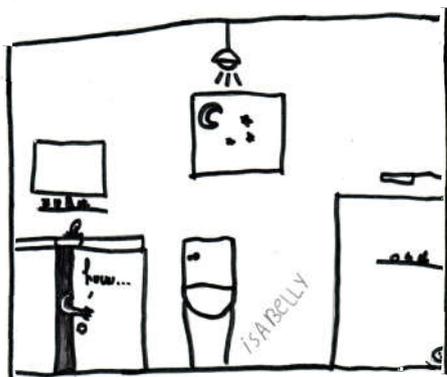
Quando eu ia dormir eu sempre ligava o meu abajur para não ficar com medo. Eu durmo no mesmo quarto com meu irmão. Antes eu gostava de dormir na sala e eu ligava a TV para não ficar com medo.

Hoje em dia eu ainda tenho medo do escuro, mas não tanto quanto antes.

Eu não acredito em monstro, mas eu vou te contar um segredinho, quando eu vou dormir eu coloco barulho de chuva no celular para eu dormir, daí durmo em 3 minutos.

Você sabia que esse é o meu **medo**?

Isabelly dos Santos Cardoso Lima

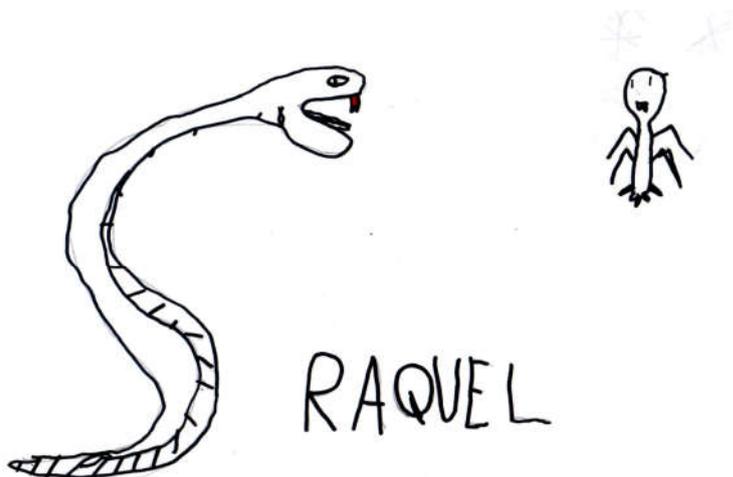


O meu maior medo

O meu maior medo é de aranha porque ela tem veneno e pode picar.

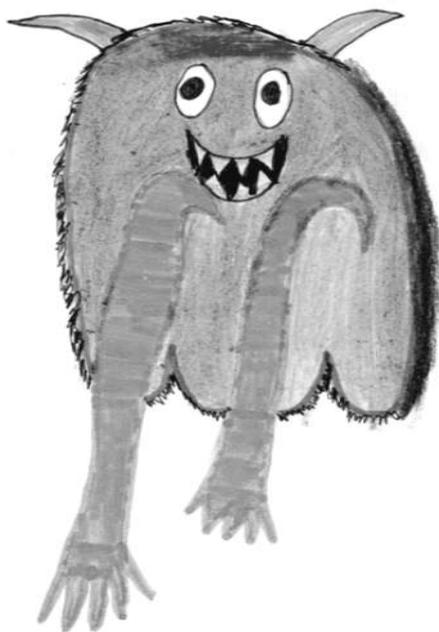
De cobra também porque tem veneno e pode matar a gente.

Raquel Ribeiro de Melo



Um dia um menino que se chamava Calebe, tinha medo de gato porque certo dia ele estava andando na rua até que ele encontrou um gato, ele resolveu colocar a mão no gato e o gato pegou e o arranhou, depois desse dia ele tem medo de gato até hoje.

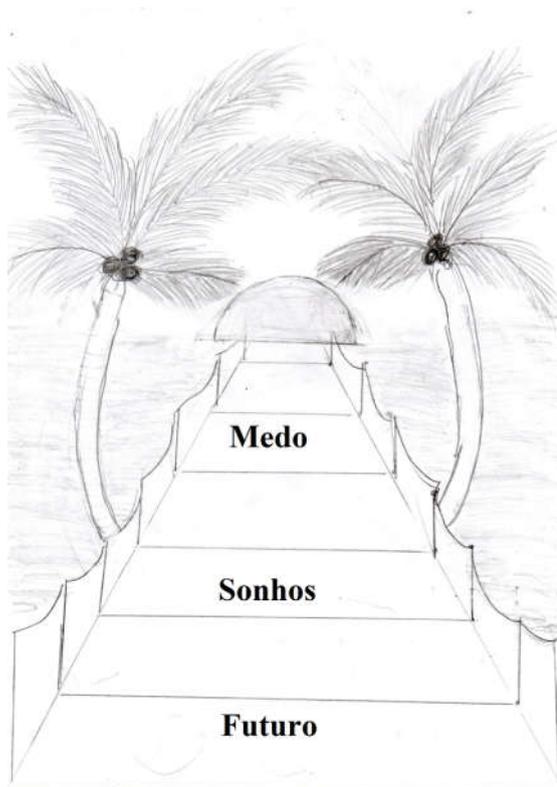
Claudson Calebe Coelho da Silva



Não tema ao futuro

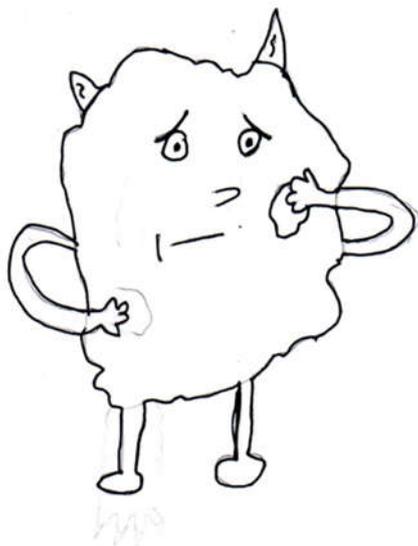
Meu maior medo é de não realizar sonhos, é de não morar onde pretendo, de não conhecer as pessoas que irão me fazer bem e a única que irá mudar minha vida, tenho medo de não conseguir atingir nada, de ficar sozinho, de continuar assim e de perder o que tenho.

Pablo Gonçalves dos Santos Bispo



O meu maior medo é do futuro, porque está chegando a Era dos robôs e eles podem roubar os nossos empregos.

Yasmim Monteiro dos Santos



O meu é de perder a minha mãe!

Erick Barauna Costa



Tenho medo de perder a minha mãe e nunca mais ver ela. Como também perder a minha família.

Davi Luiz Ribeiro de Moura

Davi Luiz

Minha mãe meda!



Eu não tenho medo de nada.

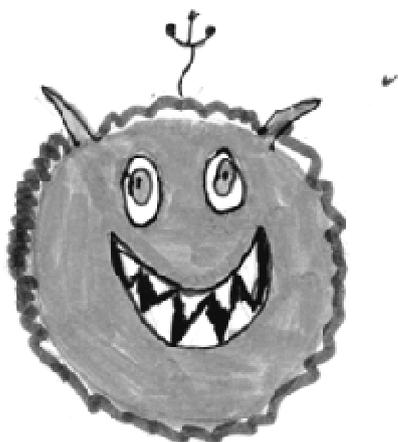
Só d...

Gustavo Lourival Pereira da Silva



O meu maior medo é de avião, porque ele pode cair!

Rafaella Soares Pereira



Nossos Medos

Mariana tem medo de relâmpago
Felipe tem medo de borboleta
Ana tem medo de escuro
Davi tem medo de careta.
Milena tem medo de sapo
Lorenzo tem medo de dançar
Alice tem medo de altura
Luiz tem medo de assoviar.
São tantos medos no mundo
Alguns nem dá para entender
Tem gente que teme ir pra cama
Ou tem medo de rir pra valer.
O medo faz parte da vida
Um ou outro medo teremos
Mas preciso vencê-los
Senão nunca cresceremos.
Qual medo você tem?
Tenha coragem, enfrente
Isso te fará muito bem
E viverá contente.

Mizael Xavier

Livro Poemas para crianças de todas as idades

MEDO DE MONSTROS OU MONSTROS DO MEDO?



A menina que tinha medo

A menina estava passeando, quando viu uma casa muito antiga e aí ela viu uma pessoa e saiu correndo, depois de 7 dias ela foi lá de novo e não estava tendo coragem, mas ela entrou na casa. Ela estava com muito medo, aí ela falou com a pessoa e não ficou com muito medo.

Essa menina sou eu e esta pessoa se tornou a minha melhor amiga.

Rafaella Soares Pereira

Medo de monstros ou monstros do medo?

Há muito tempo havia um corredor escuro com muita, mas muita teia de aranha, esse corredor ficava em uma escola. Todo mundo ouvia muitos gritos e todo mundo ficava com medo de passar lá e decidiram fechar aquele corredor. Estava proibido passar lá, quem passava, nunca mais voltava.

Algumas alunas diferentes, que não tinham medo e o nome delas eram: Manu, Laura e Letícia. A Letícia era a mais inteligente, a Laura a mais fofoqueira e a Manu era a mais corajosa, ela não tinha medo de nada.

Todo mundo falava que tinha monstros no corredor, mas elas não tinham medo de nada. Quando elas pisaram lá, elas ouviram barulhos assustadores, tinha muitas teias de aranha. A Manu não estava com medo, por enquanto...as três ficaram lá por muito tempo. A diretora foi na sala delas e nem percebeu que elas não estavam, enquanto a diretora olhava a sala, elas estavam lá, elas acharam uma sala toda escura, com uma curiosidade muito grande, entraram, ao entrar naquela sala, elas viram um vulto preto, passando rápido, a Letícia falou:

-Gente, vocês viram aquilo? E a Laura respondeu:

-Sim, eu vi o vulto falando para você, confesso que estou com medo e vocês? E a Manu respondeu:

-Vocês têm medo?

Elas andaram mais um pouco e viram a porta se fechar, fez um barulhão e quando elas se viraram, um monstro horrível apareceu na frente delas. Elas correram, mas não adiantou, a porta estava emperrada, não abriu de jeito nenhum e a Laura disse:

-Agora, que vamos morrer!

A Manu disse:

-Calma, vai dar tudo certo!

A Letícia falou:

-Não vai dar nada certo, tem um monstro aqui!!!

Manu, a mais corajosa, pegou os braços do monstro e deu um nó, ele ficou igual a uma bola de boliche, assim ela conseguiu derrotar o monstro e quando viu, ele estava tentando proteger uma porta secreta. Quando elas viram está porta, ficaram de boca aberta, chocadas, e quando abriu era uma ponte, com o chão cheio de lava. Letícia falou:

-Pelos meus cálculos, está tão quente aqui, que pode derreter essa ponte, vamos morrer!

A Laura respondeu:

-O quê! Vamos embora, agora! Sou muito jovem para morrer!

A Manu ficou curiosa para ver o que tinha mais

pra lá, então Manu que não tinha medo de nada, atravessou e chamou suas amigas e ela com medo nem olhou para baixo e foi, passou, quando viu, tinha mais uma porta, que tinha jogo da memória. Tinha que pisar no que ele mandava, cada vez ela pisava, mais aumentava, mas ela conseguiu passar e a Manu disse:

-É só fazer os passos que fiz.

Elas conseguiram passar, quando abriram a 3ª porta, viu vários monstros desenhados nas paredes e a Laura falou:

-Manu, eu tenho medo de monstros! Letícia respondeu:

-Eu também! Manu falou:

-Vocês têm medo de monstros? Vocês disseram que não tinham e agora têm?

Quando abriu a porta, ela viu a professora dela, a diretora. Elas ganharam uma medalha por serem as mais corajosas da escola, ganharam muitos parabéns.

Vocês acham que acabou, né? Mas as aventuras continuam...

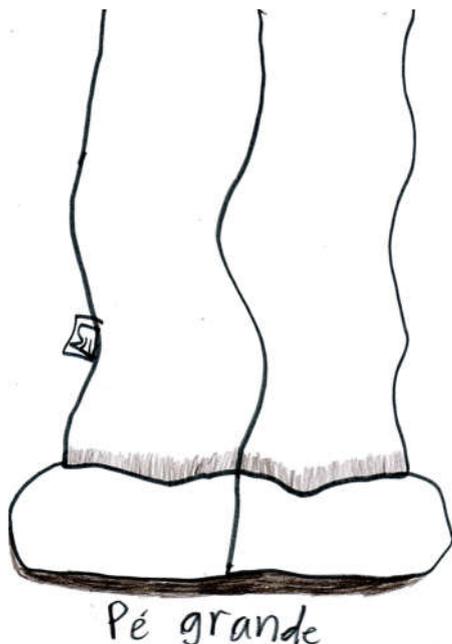
Laís Moraes Ferreira da Silva



Medo de Monstros Ou Monstros do Medo?



O pé grande o rei das montanhas



Na montanha mais escura de todos os tempos, mora um Pé Grande com mais de 3 metros de comprimento.

Quem não tem medo, né? Eu tenho muito, mas muito medo, esse é o meu maior medo. Eu não contei pra ninguém desse meu medo, nem pros meus pais, é sério!

Prazer, meu nome é Maria Eduarda, tenho dez anos e sou do 5^o ano B, mas vou parar de falar de mim e voltar pro texto.

Algumas pessoas não têm, outras têm, eu tenho muito medo e um dos meus maiores medos é do Pé Grande. Eu sei que parece idiota, outras pessoas falam que é uma lenda, será? Ou é real?

Eu particularmente não acredito que seja lenda e sim verdade. Os outros, a maioria não acredita, eles falam que é tudo mentira, mas eu acredito.

Eu procurei no Google e apareceu fotos reais, eu copieei uma placa porque ela conta a verdade, se tem um aviso é porque é real. Isso não é mentira, isso são fatos reais, existem fotos para comprovar que eu estou certa.

“O Pé Grande tornou-se uma das figuras mais famosas da criptozoologia, ou mesmo um dos seus enigmas mais polêmicos. Os primeiros relatos remontam a 1924, aludindo aos macacos gigantes avistados nas áreas de floresta do estado Norte-Americano de Washington, no Noroeste, numa zona conhecida como Ape Canyon”.

Esse texto que eu acabei de escrever, eu peguei da Internet, mas é real.

Eu comecei a ler algumas teorias e descobri mais de 10 mil relatos e eu estou falando sério, mas as únicas provas: são pegadas e um vídeo. No vídeo aparece o Pé Grande andando normalmente.

Na Índia foi descoberto o gigante Pitecos, por

mais que as pessoas achem que os gigantes estejam extintos, mas tudo o que falei, comprova que é real.

O Pé Grande existe e está à solta, então, enquanto estiver dormindo fique atento, porque eu fiquei sabendo que ele come pessoas. Ele come crianças e adultos, não importa se são crianças ou adultos, ele come tudo que estiver pela frente. Por exemplo: árvores, tronco de árvores, qualquer tipo de animal e principalmente humanos.

Tomem muito cuidado! Seus dentes são tão afiados que come uma pessoa de uma vez só, tem a pele azul e os pelos brancos igual a neve e um pé muito, mas muito grande, por isso seu nome é Pé Grande, pois seu pé é tão, mais tão grande, que se pisar em alguém ele esmaga qualquer um, adulto ou criança com uma pisada só.

E essa é a história do Pé Grande...

Maria Eduarda Aquino do Nascimento

Uma noite assombrada

A noite caiu...e uns adolescentes se encontram para acampar, sentaram em um tronco para uma história contar:

-Hoje vai ser a Mansão assombrada, disse Liliemor.

-Vamos no templo, disse Anna.

Todos concordaram e foram ao templo. No caminho ouviram barulhos, assustados aceleraram o passo. Ao chegarem no templo.

Era noite, uma noite fria! Rugidos de tremer por todo lugar. Pararam na beira de um lago, esperando por ajuda, mas a única coisa que encontraram foi uma cabana vazia com alguns insetos. Ouviram rugidos vindo do lago, quando olharam, avistaram uma criatura com cabeça de jacaré, olhos brancos, pés humanos, focinho de arara, assustados foram embora. O sol subiu e a lua desceu.

-Vamos embora daqui! Disse Liliemor.

-Estou assustada, muito mesmo, respondeu Anna. Caminharam e nada de achar a saída.

A noite já estava caindo, todos estavam exaustos e famintos. Liliemor foi procurar guloseimas e água potável, ele voltou ainda no começo da noite, os rugidos começaram surgir novamente. Tinha poucas

frutas, carnes e água. Todos estavam esperando ansiosamente até o sol raiar. Aquela criatura andava em volta da cabana todas as noites deixando um brinquedo. Acharam um outro sobrevivente chamado Oliver, pela manhã. Ficaram bem confusos, pois rodearam a floresta e não acharam ninguém.

Anna e Liliemor acordam em suas camas tontos.

-Como a gente ficou tanto tempo dormindo?
Disse Anna.

-Eu não sei! Respondeu Liliemor.

Levantaram e seguiram até a porta da cabana, não conseguiam enxergar o primeiro andar por conta do escuro da noite, desceram e acenderam a luz e viram aquela criatura, mas desta vez fecharam os olhos.

-Mas, aquela criatura era completamente preta,
disse Anna.

-E parece que ela ou essa criatura suga a nossa energia e isso é só um sonho, não é?

Eles ficaram presos no sonho e não sabiam o que era real.

Nicolly Garcia Ferreira

A escola dos possuídos

Uma escola incendiada por alunos loucos que colocaram fogo na escola, 554 morreram.

Os suspeitos fugiram, quem iria pagar os prejuízos? Os policiais correndo, bombeiros entrando, nada foi feito.

A escola foi abandonada por 16 anos. Todos que entravam vivos não saíam. Um grupo de crianças, por volta de 11 anos tinham ido à escola, corria boatos que o lugar foi nomeado: A casa dos possuídos, mesmo com pouca idade, eles não sentiam medo, eles estavam alegres quando entraram, mas a alegria sumiu na velocidade da luz. O medo tomou conta deles, a luz piscando não os deixavam em paz, só que eles descobriram que a escola era um internato e havia vários quartos, eles entraram em um e havia várias pessoas mortas, todos ficaram aterrorizados e saíram correndo.

O medo tomou conta deles, eles não sabiam o que fazer, então ficaram encolhidos embaixo das cobertas, fingindo que estavam mortos.

Eles ouviram passos, um deles havia desmaiado, alguns riram, mas pararam quando viram uma silhueta de um fantasma.

Caroline Victoria Vasquez Suri

O bicho do mal

Tinha duas meninas na escola que iam embora sozinhas, foram para casa e o clima estava meio vermelho, ficaram com medo porque isso nunca tinha acontecido, somente naquele dia estava assim.

Chegando em casa, trocaram de roupa e foram assistir TV. Gabriela falou para Júlia:

- Amiga vamos fazer pipoca? E sua amiga respondeu:

-Vamos sim, e também pegar cobertor pois está frio e assistir um filme legal.

As duas concordaram, quanto de repente abriram a pipoca e saiu um monte de larva e sangue no chão, elas ficaram com medo. Elas subiram para o quarto correndo, trancaram a porta, e escutaram: toc, toc. Elas pensaram que era a mãe de Júlia, mas escutaram: - Sua morte está por vir!

Elas pensaram que era o fim delas, então se esconderam debaixo da cama. Do nada a porta se abre, elas ouvem pegadas e o bicho do mal achou Gabriela. Ela grita desesperada:

- Júlia, socorro!

Ela ficou em silêncio e viu muito sangue no chão, ficou com muito medo, estava chorando e o bicho foi embora. A mãe de Júlia chegou em casa e

falou:

- Cheguei meninas!

E Júlia desceu, quando viu era o bicho na porta esperando por ela. Ela morreu lentamente e a mãe dela de verdade chegou, quando viu sua filha e a amiga dela mortas no chão, cheias de sangue, ela correu e sumiu do mapa.

Meses depois dos policiais investigarem bastante, acharam a mãe de Júlia e a chamaram para fazer algumas perguntas.

Quando chegou Cristina, a mãe Da Júlia, sentou-se em uma cadeira e disse:

- O que vocês querem?

O policial respondeu:

- Onde você estava quando este caso aconteceu?

Estava junto com as meninas?

Ela negou e disse:

- Não, eu estava no mercado e quando cheguei, vi as duas mortas no chão.

Ela tinha visto facas e muito sangue no chão, desesperada fugiu.

Depois de investigarem, os policiais encontraram uma pista no chão, era um fio de cabelo e ao investigar, descobriram que era de uma mulher chamada Cristina, mãe da Júlia.

Também descobriram que na casa havia câmera,

nas filmagens viram uma mulher fugindo, descobriram quem era e a chamou para conversar.

Cristina falou:

- Não fui eu, ela era minha filha e a outra amiga dela, deixei elas sozinha por 5 minutos, quando voltei elas estavam mortas.

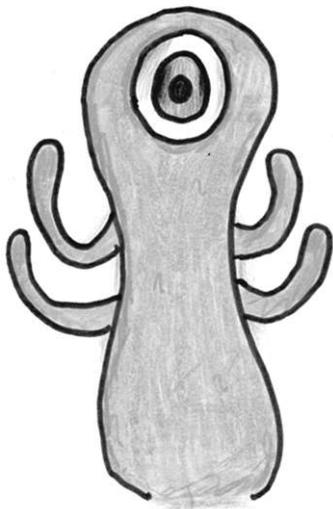
O policial respondeu:

- Você viu mais alguém em casa?

A mãe contou tudo, os policiais a mandaram ir embora porque era inocente.

Ao verificar a filmagem de novo, os policiais viram que não tinha mais ninguém na casa, assustados, deixaram esse caso de lado.

Laís Moraes Ferreira da Silva



O escuro

Numa noite assustadora, Dora estava deitada em sua cama, dormindo, do nada ela acorda com um barulho assustador. Ela fica muito assustada, então pega uma lanterna e aponta para a porta do quarto, não vê nada, mas continua assustada com muito medo do escuro.

Ela se treme levemente, mas fica com coragem e sai da cama e ao ficar em pé no chão se arrepia toda, dá um passo, dá outro e no terceiro passo vê um vulto e grita assustada:

-AAAAA!

E ela volta a se sentar na cama com a respiração muito pesada, olha em volta e só vê escuro, fica mais assustada. Ela fica olhando em volta muito assustada. Dora aponta a lanterna para a porta novamente e não vê nada, então ela sai da cama lentamente, estava um breu, mas ela continua andando para a porta. Sai do quarto e aponta a lanterna ao redor dela, não vê nada. Ela se treme e deixa a lanterna cair no chão, não conseguindo enxergar nada, de repente sente uma mão em seu braço. Ela grita e tenta pegar a lanterna, ela acha, aponta para uma direção e acha um monstro, ela grita:

-AAAA!

Dora corre e se esconde debaixo de uma cama, prende a respiração para o monstro não escutar. O monstro entra no ambiente que ela estava, fica procurando e depois sai. Ela sai debaixo da cama e olha para a porta e tem uma ideia de sair da casa sem que o monstro a veja. Estava escuro, sua lanterna estava falhando, mas ela andou até a porta, olhando para ver se o monstro não estava, como ele não estava ela correu até a porta de saída e abriu-a lentamente saindo de lá chorando e chorando.

Saiu correndo e entrou em uma floresta escura, escura. Estava ofegante. Ela fica olhando em volta e só vê árvores, até que de repente encontra algo brilhante, ela corre para aquela coisa e pega, era um diamante, mas não era um diamante qualquer, era um diamante colorido. Ela sorriu e o diamante guiou-a para um caminho dentro da floresta, encontrando o final da floresta.

-Dora encontra outro diamante e o pega. Era um diamante azul. O diamante guiou-a para um caminho brilhante até uma casa. Ela corre e entra, quando chega no meio da casa é teletransportada. Ela fica confusa, mas feliz porque percebe que era a casa dela iluminada e sem monstro.

Sofia da Silva Oliveira

sofia



Clara tem muito medo do escuro

Clara estava começando a escrever uma história.

-Oi, meu nome é Clara.

Neste momento sua mãe chama:

-Filha, vem jantar!!!

-E...essa é minha mãe (ela coloca na história). E
fala:

- Já estou indo mãe!

Depois do jantar a mãe fala:

-Boa noite Clara é hora de dormir.

-Não! Não apague a luz, por favor mãe.

-Ah, Clara, você já tem 12 anos e ainda tem me-
do do escuro!

-Não é medo de escuro mãe, é medo dos mons-
tros.

-Bom, que seja, boa noite filha.

-Tá, ok, bença mãe.

-Deus te abençoe.

-Bom eu acho que não vai acontecer nada né??...

“Barulhos estranhos “.

-Ah!!!

-Que barulho foi esse??

-Filha o que aconteceu?

-Ah! Ufa é a senhora.

-Eu...eu ouvi um barulho estranho.

-Ah, filha é só seu gato.

-Bom...filha, agora você tem que dormir. Porque amanhã você tem aula.

-Tá bom mãe.

-Ah!!! Socorro!

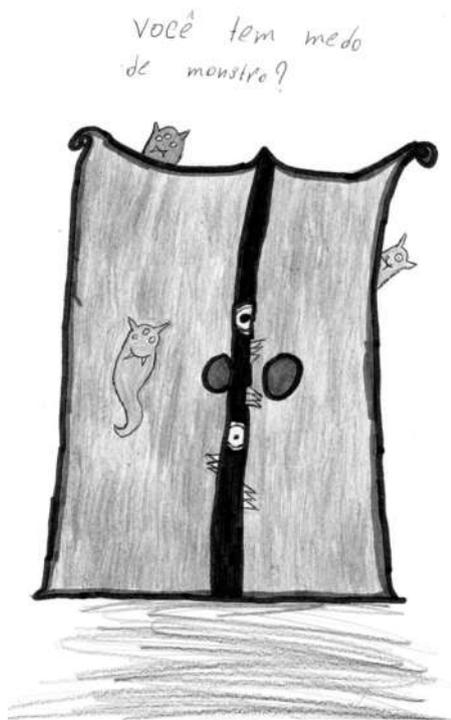
-Não!! Não grite!! Falou o monstro.

-Pera! Você vai me matar?

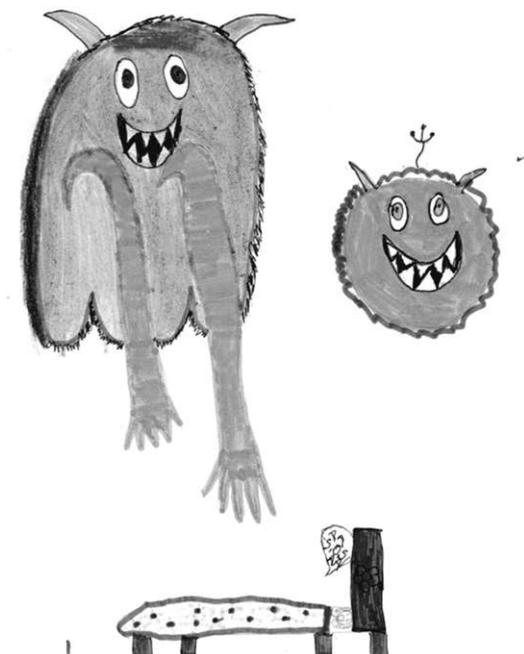
-Não! Eu sou seu amigo!!

E foi assim que ela perdeu o medo de monstro.

Ana Carolina Souza Melo



Medo de Monstros ou Monstros do Medo?



Em um dia de chuva havia um monstro que assustava todas as crianças que estavam dormindo, é uma lenda que diz que toda a criança que não era obediente ou que não fazia o dever de casa ou não limpava a casa era assombrada por esse monstro.

O monstro era muito, mas muito escuro, ele adorava assustar as crianças que tinham entre dois e onze anos, ele adorava escutar os gritos das crianças.

Elas morriam de medo, então faziam o dever de casa, limpava tudo, mas o monstro não parava, então as crianças contavam tudo para os pais:

-Ele continua me assustando, mas eu já fiz o dever de casa, limpei a casa, por que ele continua me assustando?

-Deve ser coisa da sua imaginação, mas também pode ser que você ainda não terminou de fazer as coisas, aí é claro que ele vai continuar te assustando.

-Mas, eu já fiz tudo, então é só uma imaginação.

Os seus pais não estavam acreditando, mas ela sabia que o monstro continuava assustando-a, então quando ela foi dormir o monstro estava lá, em pé, só olhando. Ela gritou tanto que os pais foram ver o que estava acontecendo, aí a menina disse:

-Ele está aqui!

-Mas, Mariana é sua imaginação, só parar de pensar nisso e vai dormir que amanhã você tem aula.

-Mas mãe, agora eu estou com medo, não consigo dormir.

-Mariana, você nem tentou, vai dormir que você tem aula, eu já falei isso e não quero repetir mais uma vez, boa noite.

Assim que a mãe de Mariana saiu e desligou a luz, Mariana correu e ligou a luz. Ficou na cama deitada, porque se cair no sono, o monstro não iria querer

entrar por causa da luz, assim que ela acordou, ainda estava com sono e sua mãe já estava chamando:

-Mariana, acorda pra ir pra escola.

Assim que Mariana saiu da cama viu o monstro, então ela correu, pois sua mãe disse que era só imaginação, então ela não ligou mais.

O monstro via Mariana como uma criança medrosa e um alvo fácil. Os gritos de Mariana eram tão altos, e é claro, ele adorava, mas quando viu que Mariana passou reto, ele ficou sem entender, já estava pensando que ela perdeu o medo, mas ele não ia desistir, porque ela só tinha sete anos e normalmente era essa idade, que ele via mais crianças medrosas.

Então, quando ela foi dormir o monstro estava lá, ela rapidamente fechou os olhos e um tempo depois, sentiu como se alguém estivesse pisando nela, ela saiu da cama e ligou a luz e o monstro sumiu, mas tinha uma folha dizendo:

-Eu voltarei!

Caroline Victoria Vasquez Suri

O monstro

Havia uma casa muito elegante e naquela casa havia uma menina chamada Liz. Naquela noite ela estava no quarto dela penteando seu longo cabelo. Quando de repente escutou um barulho vindo da sala, ela ficou assustada e na hora, ela parou de pentear seu cabelo.

-Que é isso? Falou assustada.

Ela foi na direção do barulho assustada, engolindo seco, suas mãos suadas. E ela foi na cozinha e viu um monstro.

-AAA! Ela gritou assustada e saiu correndo depois do que ela viu.

Ela voltou para o seu quarto e se escondeu no armário rapidamente, a porta dela abre lentamente e ela vê um monstro rosa, cheio de bolinhas e gosmento. Ela segurou a respiração para que o monstro não escutasse, o monstro olhou em volta do quarto tocando em tudo. Até que o monstro foi em direção do armário, Liz ficou desesperada e colocou a mão na boca, para que o monstro não a ouvisse.

O monstro foi na direção do armário e o abriu lentamente.

-AAA! Ela gritou muito assustada.

O monstro falou incomodado:

-Aí garota, meus tímpanos! Calma, não precisa gritar, não vou fazer nada, calma.

Então a menina parou de gritar rapidamente e fala:

-V-você f-fala...? E o monstro respondeu:

-É claro que eu falo, se você está escutando. A Liz responde:

-AAA! Ela grita novamente. E o monstro diz com raiva:

-Para que gritar sua doida!

A Liz fala no tom com medo:

-Quem é você?

O monstro respondeu:

-Finalmente você pergunta, eu sou o monstro das rosas...prazer em conhecê-la! O monstro fala com o tom suave e calmo e Liz responde ainda assustada:

-Um prazer nada, agora saia da minha casa agora! Ela fala assustada e com um pouco de raiva.

O monstro respondeu:

-Eu só queria uma flor, você tem?

Liz responde:

-Tenho ali. Ela aponta. - Agora vá embora!

O monstro pega uma flor e vai embora.

Ao ir embora a menina grita chamando a atenção do monstro, ele se vira para Liz que fala olhando fixamente para ele, com calma:

- Porque você quer uma flor?

O monstro meio confuso responde:

- Por que você me pergunta isso agora?

Liz responde:

- Sim, porque não é todo dia que vem vejo um monstrinho entrando na minha casa querendo...flores.

O monstro se aproxima dela e fala:

- É porquê ... eu sou o monstro das flores! Eu preciso de flores, só que no meu mundo acabou e eu tenho que entrar nas casas dos humanos, para pegar flores.

- Por qual motivo? Pergunta a menina um pouco confusa.

Ele responde num tom seco e direto:

- Não sei...eu só preciso!

Liz fica com raiva e pega a flor da mão dele brutalmente e fala:

- Não vou deixar você levar a flor a não ser que tenha um motivo.

O monstro fica frustrado e fala.

- Eu só quero a flor, por gentileza, posso pegar?

- Não, me fala o motivo! Liz responde.

- O motivo é que eu sou o monstro das flores e preciso! Posso pegar por favor?

Ela responde impaciente:

- Tá bom, tá bom, pega logo! E entrega para o

monstro a flor.

- Obrigado! Ele fala com um sorrisinho simpático.

O monstro vai até porta e atravessa sem abri-la.

Liz ao ver o monstro atravessando a porta, sente um calafrio e fica surpresa.

Ela volta a pentear o seu longo cabelo, um pouco sem jeito e em choque.

Sofia da Silva Oliveira



Monstro do medo

Em uma noite uma menina deitada em sua cama falou:

-Mãe estou com medo dos monstros.

A mãe respondeu:

-Emily, não existem monstros, boa noite.

A mãe desligou a luz do quarto e fechou a porta.

A menina com medo foi pra debaixo do seu cobertor.

Uma luz forte brilhou embaixo da sua cama, a menina estava morrendo de medo.

Saíram debaixo da cama dois monstros, ela ficou com muito medo e gritou:

-Mamãeeee!

A mãe veio correndo e disse:

-O que foi filha?

-Eu vi os monstros, mãe...disse a menina.

A mãe colocou a menina para dormir. A menina dormiu e esqueceu dos monstros.

Maria Eduarda Aquino do Nascimento

A menina assustada



Era uma menina com vestido vermelho que morava com seus pais, e sua mãe falou:

-Minha filha, hoje você vai pra casa da sua avó.

A menina ama sua avó, mas não gosta do seu avô.

A filha assustada respondeu:

-Sim mamãe, eu vou adorar ir para a casa da vovó.

A menina apavorada, anda lentamente, para sua mãe não estranhar, aí sua mãe fala:

-Para aí, há um carro para ir até a casa da sua vó.

A menina pensa: - “Ai não! Meu avô conta uns causos muito assustadores!

Aí chega na casa de sua vó e sua vó fala:

-Minha netinha, você é a minha favorita!

Fica de noite, a menina toma banho e escova seus dentes e vai para a cama, olhando ao lado viu uns olhos vermelhos e assustadores, sai debaixo da cama um monstro com cinco olhos. É assustador!

A menina lembrou o que o seu pai falava:

-A luz mata os monstros!

A menina correu e acendeu a luz.

O monstro sumiu.

A menina percebeu que o monstro morreu, ela voltou pra cama e dormiu.

Esther Sofia Bastos Cosme

Medo de monstro

Era uma vez uma menina, o nome dela era Alice. Ela tinha medo de dormir sozinha no seu quarto. Toda vez que a mãe dela falava, vai dormir, ela falava:

-Não mãe, lá no meu quarto tem um monstro!

-Alice, não tem monstro no seu quarto, vai dormir por favor.

Ela foi, Alice queria morar em uma outra casa e falou:

-Mãe, vamos mudar de casa, vamos para outro lugar?

-Vamos para a casa de uma amiga?

Depois de uns vinte dias a mãe disse:

-Filha hoje é o seu aniversário.

-Tá mãe, já vou fazer seis anos, né?

A noite ela vai dormir e ouve um barulho, vai ver o que é. O barulho estava vindo debaixo da porta. Ela desce da cama e era um monstro. Saiu correndo e chamou a mãe dela.

- Mãeeee!

-Filha, eu vou ficar com você.

-Tá ... tá ... mãe. Gagueja a menina.

- Ele apareceu, estou com medo! Está perto do cesto.

-Tá filha, a mamãe fica um pouco com você.

-Vamos ficar quietas, pelo amor de Deus Alice!

Falou sua mãe.

-Por favor, não nos machuque! Alice falou para o monstro.

-Tá, não se preocupe, eu não faria uma coisa dessa, tá bem. Sussurrou o monstro em seu ouvido.

Ela mudou de casa em 2015 e você acha que os monstros não iam se mudar também?

Rafaella Soares Pereira



Medo de monstro

Em uma família, havia um menino que se chamava Théo. Ele era medroso, tinha medo até de olhar para seu guarda-roupa.

Um dia Théo, e sua irmã Alice foram para o parque de diversão. Lá tinha um lugar que tinha um palhaço, ele saiu correndo de tanto medo.

Quando chegaram em casa, já era bem tarde, quando Théo pegou no sono, até o amanhecer.

De repente surgiu um monstro furioso cheio de garras e dentes afiados. Ele gritou muito e bem alto. O monstro começou a se aproximar e quanto mais se aproximava mais alto ele gritava...mais e mais.

O monstro desapareceu e com mais medo ele ficava, ele gritava tão alto, que percebeu que na verdade ele só estava dormindo e era sua mãe chamando, daí ele perdeu o medo.

Paquel Ribeiro de Medo

Isabelly dos Santos Cardoso Lima



Os monstros e um demônio no castelo

Em um mundo extraordinário havia, monstros, demônios, magias e os sete pecados capitais.

A magia mais poderosa é conhecida como Merlin, a dona da bola de cristal.

Gother criou um boneco com o seu próprio nome, que era o pecado mortal.

Os nomes dos sete pecados capitais são: Meliodes, Ban, Merlin, Diane, King, Ghoter e Escanor.

A guerra Santa está prestes a começar, todos os deuses se libertaram, foram a Britânia uma cidade pequena avisar os moradores e o rei ficou assustado.

Começa a guerra de magos e dos deuses, que gerou a chama eterna da destruição, despertando a reação total e a força de Escanor e assim a fúria dos deuses.

Meliodes consegue derrotar seu pai, que era o rei dos demônios, com isso a magia da Guerra Santa se quebra e a paz começa a reinar novamente.

Davi Luiz Ribeiro de Moura

Os demônios

Há muito tempo, numa montanha morava um palhaço muito assustador.

Lá na floresta ele caçava pessoas e animais.

Nesta noite ele estava faminto e raivoso.

Apareceu outro palhaço e aí ele descobriu que era o irmão dele e ajudou - o a caçar, juntos conseguiram muita comida.

Eles levaram para a montanha e fizeram uma fogueira, assaram a carne e comeram.

No outro dia começou a Guerra Santa, uma guerra de demônios e chegou o palhaço Morgan, o rei dos demônios e os dez mandamentos que eram deuses.

O poder mais forte é o da Chama Eterna e assim terminou a guerra.

Ribeiro Luiz



Davi Luiz Ribeiro de Moura

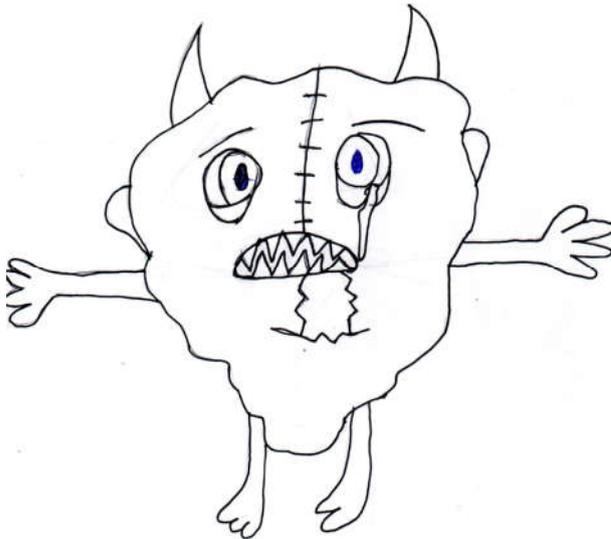
Medo do monstro

Em um belo dia, uma menina que estava em sua casa, foi ao banheiro e ela deu de cara com um monstro.

E esse monstro tinha tanto medo que se assustou, ele gritou e gritou, até ficar sem ar.

De tanto medo que ele tinha, ele era tão medroso que o nome dele deveria se chamar monstro medroso.

Raquel Ribeiro de Melo



O monstro do medo

O monstro do medo é uma lenda da floresta.

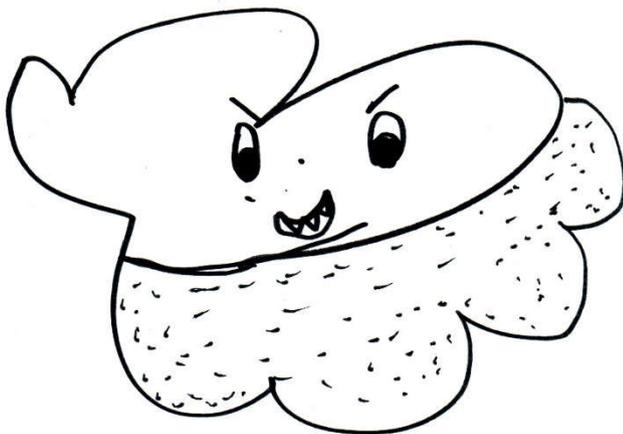
Diz a lenda que o monstro tem medo de tudo.

Um dia o monstro rugiu e gritou alto, encontra uma menina que se chamava Michele.

E eles se tornaram amigos.

Arthur dos Santos Lopes

ARTUR



Monstro do medo

Era uma vez uma menina que amava monstros, mas certo dia um monstro de verdade apareceu e a menina disse:

-Ah que legal!!!

O monstro olha escancarado assustado:

-Socorro, socorro! Esse é um humano, socorro.

E a menina pergunta:

-O que, você senhor monstro, tem medo de mim?

O senhor monstro ainda com medo responde:

-Vocês são humanos, matavam a gente, socorro!

Ela grita com o monstro, enquanto ele corre...

-Ei, espera senhor monstro, eu não vou matá-lo!

Fala a menina.

O senhor monstro responde:

-Vocês humanos sempre falam isso.

A menina chateada fala:

-Ok, eu te entendo.

A menina estava indo embora e triste, resmungava:

-Cara, nem um monstro quer ser meu amigo.

O monstro ouvindo isso e percebendo o que tinha feito, foi lá falar com a menina.

-Ei, menina, espera.

E a menina fala:

-Claro que espero.

E o monstro fala:

-Me desculpe, eu não quis te magoar.

E a menina responde alegremente:

-Sim!!!

E os dois se tornaram melhores amigos.

Ana Carolina Souza Melo

Medo de monstro ou monstro do medo

Era uma vez dois irmãos que se chamavam Cleiton e Victor, os dois foram em uma casa chamada:

Medo de monstro ou monstro do medo.

Eles, muito curiosos, foram lá, Cleiton falou:

-A porta abriu sozinha!

Victor disse:

-É o vento.

Cleiton disse:

- Tá, vamos lá.

Entrou Victor e falou:

-Essa casa está com a energia negativa.

Chegou o Sr. Zé, o homem mais temido do bairro e diz:

-Saíam daqui seus pestes!

Cleiton e Victor saíram correndo.

No outro dia Cleiton ficou olhando pela janela com binóculos.

Eles foram lá, mas o Sr. Zé não era o que eles pensavam. Eles queriam ser amigos do homem, mas ele não queria papo, eles pediram muito e ele aceitou.

Chegou outro velhinho que era irmão do Sr. Zé, chamado Luís, ele morava do lado da casa do Cleiton e do Victor.

Luís estava com seu neto João que tinha a mesma

idade dos meninos.

Cleiton e Victor estavam jogando bola quando ele chegou, os meninos o chamaram para jogar bola e ele aceitou e se tornaram melhores amigos.

João Pedro Lima Costa

A fada

Certa vez uma fada entrou dentro de um sítio e o nome era, velho casebre.

A fada foi dentro dos aposentos da família, acontece que a eles iam viajar.

A fada os viu arrumando as malas e a fada e foi para o quarto da menina, ela tinha fechado a janela do quarto.

A viagem ia ser de dez dias, passados os dias a família chegou. A fada estava dormindo em um sono muito pesado. Até que a menina abriu a porta e não viu a fada.

A menina estava tão cansada que nem arrumou as coisas e deu um pulo na cama e foi bem em cima da fada, a fada gritou bem na hora.

A menina levantou da cama e viu a fada, as duas gritaram, uma olhando pra outra. Depois a menina chamou os pais dela, a mãe dela falou:

-O que aconteceu filha?

A menina falou assustada...

-Mãe tem uma fada no meu quarto.

A mãe dela falou:

-Só isso, por que você não a jogou da janela?

A menina falou assim:

-Mãe eu fiquei com pena dela.

-Ah filha, então, faz ela ficar sua amiga. Diz a mãe.

A menina fala...

-Tá bom.

E se passaram uns dias e a fada ficou muito amiga dela. E esse é o fim.

Raysa Ruiz Jacone

A montanha

Numa noite enluarada em uma montanha muito alta, havia um palhaço que assustava todos que chegavam perto, assustava cada vez mais pessoas.

A montanha era uma das mais altas e demorava três dias para subir, ele considerava aquela montanha sua casa pois, mais ninguém subia lá, era somente dele, só dele, ele não deixava que entrassem na sua montanha.

Até que, em uma noite de lua cheia duas crianças foram para a montanha ver se era real o que todos falavam ou se era somente para assustar as crianças, mas assim que começaram a subir, começaram a sentir muito, mas muito sono e muita fome, pois a ideia era subir a montanha em duas horas, eles não sabiam que demorava três dias. Estavam sem comida e sem equipamento e o palhaço já havia visto eles.

As crianças pararam de subir, o palhaço ficou com muito medo, pois ninguém havia chegado tão longe. Ele não sabia o que fazer, mas não desistiu. Soltou todas as armadilhas que fez, mas as crianças não paravam, elas corriam tão rápido.

Quando o palhaço os viu quase lá, ele entrou em pânico, pois não sabia o que fazer, as crianças estavam olhando para ele parado, que se virou, então ele

correu, como nunca havia corrido antes e sumiu.

Há boatos que ele foi capturado por um mago maldoso.

Caroline Victória Vasquez Suri

O castelo do palhaço

Era uma vez um castelo muito distante nos Estados Unidos, lá morava um palhaço muito assustador chamado Chiesa Henrik, um palhaço muito temido pelas pessoas no país.

Uma mulher foi visitar o castelo mal assombrado, ela nem sabia que era, mas do mesmo jeito ela foi.

Depois que ela chegou e deitou na cama, ouviu um barulho. Ela ligou o flash do celular e foi lá pra baixo.

Ela não viu nada, subiu de volta, abriu o guarda-roupa e teve um piripaque.

O palhaço fugiu da casa, a polícia investigou o caso, mas até hoje não descobriram nada.

João Pedro Lima Costa

O palhaço assassino

Numa noite enluarada os pais de Enzo decidiram se separar, ele reparou que sua mãe estava muito triste e o mandou ir dormir.

Enzo chegou em seu quarto, deitou em sua cama, escutou um barulho e saiu correndo para ver o que era. Desceu as escadas e viu sua mãe morta com uma facada e assim que viu, saiu correndo para ligar para o seu pai, ele atendeu e Enzo estava desesperado.

O pai de Enzo chegou desesperado e chamou a polícia. Enzo foi morar com o pai dele. Eles foram para uma ilha perdida que sua avó tinha deixado de herança para o pai dele.

Ao chegarem olharam todos os lugares da casa e Enzo vai dormir, estava indo tudo bem até que ele ouve um barulho e foi ver, daí ele viu a sombra da figura de um palhaço que estava dando gargalhadas mais ou menos assim:

-Há, há, há, há, há, há, há!

Enzo começou a chorar até que ele viu uma porta, ele tomou coragem e entrou e viu um palhaço com uma faca e um monte de corpos, ele e seu pai fugiram e nunca mais voltaram.

Yasmim Monteiro dos Santos

Duas crianças em uma noite na floresta

Era uma vez duas crianças que moravam sozinhas no meio, da mata o nome delas era Laura e Isac.

Certa noite eles estavam dormindo, acordaram ouvindo risadas e passos, eles se levantaram espiaram pela janela, bem lá no fundo eles viram uma bruxa entre as árvores caminhando pela mata. Laura sem querer derruba um copo de vidro no chão e faz o maior barulho. A bruxa percebe o barulho e vai calmamente até eles que se escondem debaixo da cama.

Quando a bruxa chega na casa, eles dois saem correndo com tudo para a floresta, mas ao contrário do que eles pensavam ela não era uma bruxa e sim uma mulher que morava na cidade.

Ela estava indo para a casa dela, as risadas que eles ouviram era da moça estava rindo de uma piada que tinha ouvido.

Só que nessa floresta em noite de lua cheia existia lobisomens que eram inofensivos para adultos só que eles não gostavam de crianças.

Laura e Isac estavam correndo de medo da tal bruxa que eles pensavam ser, mas eles não sabiam que

em noite de lua cheia tinha lobisomens.

Estavam correndo para a cidade só que bem em seguida eles avistam um lobisomem, o lobisomem avista a crianças e vai correndo com tudo para cima deles e quando eles pensam que vão ser atacados...

Aparece a moça que eles pensavam ser uma bruxa entra na frente deles, como o lobisomem não atacava adultos foi embora.

As crianças depois de serem salvas pela moça pedem desculpas para ela, eles descobrem o seu nome que é Catarina.

Catarina leva Laura e Isac pra morar com ela, porque o esposo dela havia falecido e desde muito tempo ela morava sozinha.

Laura e Isac moraram com ela e passaram a ter uma vida muito feliz.

Claudson Davi Cândido da Silva

A casa mal assombrada

Era uma vez uma casa muito linda, um dia as pessoas que moravam lá saíram da casa e ninguém nunca mais voltou lá para nada, depois que várias coisas aconteceram, sempre às 03 horas da manhã ou meia noite elas ouviam uns barulhos estranhos debaixo da escada, na janela e até na panela da cozinha e quando chovia era pior, porque tinha alguma coisa que fazia sombra no quarto das crianças.

As crianças tinham suas camas e o menino sempre que ia para a cama da menina, quando ela via a sombra acordava e também acordava o menino chamado Pedro e os dois passavam pela porta assombrada para ir ao quarto dos pais deles.

O Pedro falava:

-Larissa para que você me chamou, me deixe dormir!

Mas ele ia com ela.

Um dia ela deixou o Pedro no quarto e no outro dia Pedro tinha sumido e todos ficaram preocupados.

No outro dia Pedro voltou para o quarto, depois de 02 anos Pedro tinha 16 anos e a menina 20 anos. A mãe tinha 40 e o pai 50, a casa estava caindo aos pedaços. O teto estava caindo, as paredes estavam mofando e tudo que tinha lá, cano entupido e na

cozinha estava vazando água na torneira.

Até que um dia eles chamaram a polícia porque as assombrações continuavam nas mesmas horas e a cada dia estava caindo mais a casa.

Eles se sentaram para conversar e a família já tinha falado que estava na hora de sair da casa e saíram depois de 01 ano. Eles saíram porque não dava para morar mais lá, 04 dias depois o jornal falava:

-Ontem a casa que 04 pessoas moravam caiu, toda ela está destruída e eles ficaram presos.

O nome do pai era Luiz e da mãe Maria, eles ficaram felizes que a casa caiu aos pedaços e que no condomínio não tinha mais assombrações e eles foram até o parque comemorar.

Quando chegaram lá só tinha cabeças fora do corpo, fantasmas, pessoas mortas e latido de cachorro do lado da família, mas eles olhavam e não tinha cachorro nenhum. Lá eles ficaram com muito medo e saíram correndo do parque mal assombrado.

Keyn Kauan Sousa Oliveira

Lindy School

A Lindy School é uma escola cheia de mistérios onde todos têm medo por serem muito rígidos, ninguém sabe o que aconteceu com os que entraram e ela foi considerada assombrada. Várias pessoas foram explorar e nunca mais voltaram até que três meninas foram para a escola: Milly, Zóe e Lana.

-Milly, você pegou as velas, as cordas e os alimentos?

-Era tudo o que tinham que pegar?

-Claro né, eu estou pegando o mapa.

-E a Lana o que está fazendo?

-Dormindo como sempre.

-Vai acordar ela então, a gente já vai sair.

-Tá bom.

-Oi, vocês estavam falando de mim?

-Finalmente você acordou! Vamos logo!

-Onde?

-Naquela escola Lindy assombrada.

-Quando eu concordei com isso?

-Só vamos.

Quando elas estavam no portão da escola, elas sentiram um frio enorme.

-Meu Deus que frio é esse em pleno verão!

-Eu não sei Zóe.

Então, pularam o muro e estavam na escola mesmo sendo noite, ali virou dia.

-O que! Mas são 00:00 h isso é estranho.

-Muito, até demais!

Elas foram entrando mais fundo e foram dopadas de surpresa.

-O-onde estamos?

Um alto falante ligou:

-Bem - vindos a Lindy School, escolha o tamanho de seus uniformes e vá para a sala de aula A6. Vocês pegarão a grade de horário na direção, vocês têm 10 minutos.

-Lana, Milly o que está acontecendo?

-Só faça o que falaram Zóe.

-Vamos fugir gente, tem uma janela ali, disse Lana apontando para a janela.

-Você está louca, temos que explorar!

-Quê!!! Falaram Zóe e Lana.

-Vamos, já estamos aqui, quando vamos ter outra oportunidade?

-Aff tá...

Elas colocaram o uniforme e foram para a sala A6.

-Milly aquele não é o explorador Buts que explora todas as coisas assombradas?

-Acho que sim, mas ele morreu com 57 anos,

por que ele estaria aqui?

-Z-Zóe aquela é a minha vó!

-Impossível, ela morreu!...disse Zóe olhando para a vó de Lana.

-Agora todos que estiverem fora de sala serão punidos.

-Ahhhh!!!

-Calma Lana é só o alto falante. Agora vamos.

-Ok.

-Aqui nesta sala é tão estranho, parece que tudo vai cair.

-Verdade.

O tempo passava. No mundo de manhã, na Lindy School noite.

-Meninas, quando a gente vai sair dessa escola? Ela é macabra.

-Calma Zóe, a gente não descobriu nada.

-Ah...vocês também estão com fome? Por que a gente não comeu nada desde que chegamos.

-Nossa, verdade! Será que aqui eles comem?

-Não sei.

Já era de noite e nada.

-Estudantes da Lindy School venham para o pátio, vamos comer.

-Finalmente esse alto falante serviu para algo, vamos lá!

-Vocês perceberam que aqui é muito escuro.

-Sim, mas não tem o que fazer e já estamos chegando no pátio.

-Hoje vamos sacrificar alguns alunos para o nosso jantar. Algum voluntário? Bom, ninguém como sempre, tragam à força vamos assar cabeças.

-Meu Deus, o que é esse tipo de escola que come os alunos?

-Eu não sei, mas temos que fugir daqui.

-Vamos enquanto eles não estão olhando.

Elas correram na direção contrária e se esconderam atrás da parede para os “seguranças” não verem elas.

-M - Milly, o que faremos?

-Silêncio né.

-...Tá!

Os seguranças se moviam com bastante cautela.

-Vamos, rápido!

Elas ficaram presas lá para sempre e nunca mais voltaram e foram consideradas mortas.

Caroline Victória Vasquez Suri

O pesadelo

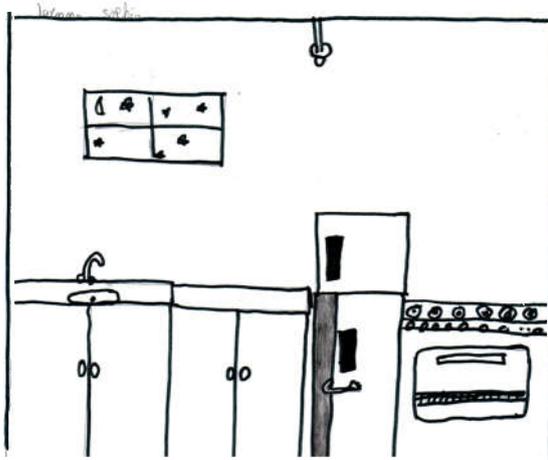
Uma vez eu estava jantando fui assistir TV e depois fui deitar, daí eu ouvi um grito.

-AAAAYLLA, apaga a luz da casa agora!

-Tá bom mãe.

E lá foi Aylla apagar a luz da casa, ela correu apagou a luz da cozinha, correu e apagou a luz da sala, do quarto e pulou na cama. Mas antes de dormir levantou, fechou a porta do guarda-roupa, deitou e dormiu. Se assustou com um bicho que pegou no pé dela, ela acordou com o despertador tocando para ir à escola e tudo isso não passou de um pesadelo.

Aylla Samilly Pereira Barbosa



A ilha chamada de Pedro Pichau

Um dia um menino com o nome de Pedro morava em uma ilha que não tinha nome e se localizava no sul da Inglaterra, morava poucas pessoas nessa ilha: o avô, a mãe e o pai dele.

As origens deles eram de exploradores, mas com o tempo eles foram morrendo e perdendo as origens.

Era meado de 1878 em tempo de guerra, mas aquele menino amava explorar e na Inglaterra era comum explorar, então era normal aparecer explorador por ali e aquele pequeno menino queria explorar além daquela ilha.

Até que um dia ele fugiu e foi explorar, mas ele não deu sorte, no primeiro metro ele já avistou um grande navio que a bordo havia monstros grandes que o devorou.

Depois de 30 dias a família recebeu a notícia e fizeram uma homenagem colocando o nome da ilha de Pedro Pichau.

Pablo Gonçalves dos Santos Bispo

Monstros do medo

Em uma mansão amarela linda, brilhando de limpa e uma bela menina chamada Alice se preparava para dormir, ela tinha um cabelo lindo ruivo que batia nos pés, estava de camisola azul com rendas brancas.

Ela prendeu seu cabelo em um coque e andou pelo seu quarto, deitou na sua cama, se enrolou nas suas cobertas roxas e foi dormir, às 3:00h ela acordou porque escutou um barulho estranho, mas ignorou.

Depois foi ver porque tinha escutado novamente. Andou lentamente até seu guarda roupa, pegou o seu taco e foi atrás do barulho, ela sabia que estava sozinha em casa, mas achava que poderia ser sua cachorra bagunceira, só que seus pensamentos foram interrompidos porque escutou sua cachorra chorando, segurou seu coelho de pelúcia e seu taco com ainda mais força correu, correu em direção ao som, de repente ela parou, soltou seu taco, colocou a mão no rosto assustada e gritou:

-O que você fez com minha cachorra seu monstro!

Ela olhou para a sua cachorra e viu um monstro gelatinoso roxo com manchas roxas escuras. Alice estava apavorada, ela mal conseguia se mexer olhando aquela cena. A criatura tinha matado o seu cachorro

estava comendo seus órgãos e suas tripas estavam saindo para fora.

O monstro gelatinoso viu que a menina o observava, levantou a cabeça e começou a encará-la. A menina correu apavorada para seu quarto, o monstro a perseguiu e começou a bater na porta freneticamente, Alice apavorada trancou a porta, correu para a sua cama, pegou seu celular, agachou, entrou para debaixo de sua cama pegou o celular colocou o número de seus pais e o celular começou a chamar, mas de repente, o monstro conseguiu arrombar a porta. A menina colocou a mão na boca para que o monstro não a escutasse.

O monstro gelatinoso olhou pelo quarto não viu nada, mas ele não era é tão tolo assim, então começou a procurar Alice pelo quarto foi até o guarda roupa do lado da sua cama, abriu as 2 portas daquele guarda roupa enorme, tirou todas as roupas e jogou no chão, viu que a menina não estava, foi até o armário abriu todas as gavetas e jogou as coisas no chão, então percebeu que não era bobo o suficiente para acreditar que a menina caberia em uma gaveta.

O monstro gelatinoso se irritou porque a menina o fez de bobo, percebeu que o único lugar que a menina poderia se esconder era debaixo de sua cama então o monstro gelatinoso rastejou lentamente até a

cama da menina, Alice se apavorou suas lágrimas caíam como rios, de repente o monstro parou de se rastejar pois Alice e o monstro escutaram o mesmo barulho, eram passos.

O monstro olhou para trás e Alice também se assustou, mas quando olhou para a porta começou a chorar muito, mas o barulho era sua gata, estava nadando tranquilamente. Alice pensou: “Aquele monstro gelatinoso vai machucar minha gata”. O monstro olhou para a gata e começou a acaricia-la. A menina observou aquela cena confusa.

Alice se perguntava porque o monstro fez aquilo com seu cachorro e seu gato ele só acariciou, então o monstro se esqueceu que estava procurando a menina, terminou de acariciar o gato, levantou, abriu a janela e se jogou para o lado de fora, a menina achou aquilo muito estranho, mas não quis sair debaixo de sua cama, a menina ficou embaixo da cama até o amanhecer, até ela acordar e ver seus pais com a polícia.

Maria Eduarda Aquino do Nascimento



Os Três Monstros

28 de dezembro

Era uma vez, uma menina doce e carinhosa, que se chamava Manuella, e ela era uma pessoa muito curiosa. Certo dia, ela deixou a curiosidade tomar conta dela. Na casa dela tinha um livro que era da vó dela, mas ela tinha muita vontade de abrir aquele livro. Mais tarde naquele mesmo dia, a menina deixou a curiosidade vencer e foi abrir o livro...

Quando ela abriu saíram 03 monstros assustadores!!!

Depois de alguns minutos os monstros desapareceram. Como já era tarde da noite, ela foi dormir. Mas ela não sabia que os monstros estavam andando pela casa, comendo os móveis, enquanto ela dormia teve um pesadelo, já que os monstros eram muito feios e aterrorizantes.

Quando era por volta das 2:30h da madrugada a Manuella acordou com barulhos estranhos e foi verificar. O barulho estava vindo da cozinha, quando ela chegou lá... a cozinha estava virada de cabeça para baixo! Vendo a cozinha daquele estado e cheia de pegadas em todo o lugar, na parede, no chão e até mesmo no teto, a pequena menina saiu correndo para seu quarto e se trancou nele.

29 de dezembro.

No outro dia Manuella foi correndo contar aos seus pais, mas, no entanto, não acreditaram na doce menina.

No mesmo dia, já de noite, a menina foi jantar e tinha uma coisa escrita na parede, estava escrito bem assim: “Seus Pais!” Ela vendo aquilo foi logo contar para seus pais, mas quando ela foi mostrar para eles, não tinha mais nada ali! A única coisa que tinha na parede era um rabisco preto, que inclusive os pais dela acharam que tinha sido feito por ela.

A pequena menina tentou falar para seus pais que tinham sido os monstros, mas eles continuavam falando que era coisa da cabeça dela, que monstros não existem. Ouvindo isso, ela tentou fazer de tudo nos próximos 15 dias para seus pais acreditarem nela, porém sempre que ela ia mostrar para seus pais a resposta era sempre a mesma coisa: “Isso é coisa da sua cabeça!” A menina ficava cada vez mais triste a cada dia que se passava.

13 de janeiro

No outro dia a menina teve uma ótima ideia, foi correndo falar com seus pais:

- Mamãe, papai! Gritou Manu.

-O que foi minha filha?

-Mãe, pai, foi daqui que os monstros saíram.

-De um livro minha filha?

-Sim, de um livro! Eu tenho até prova, olha aqui.

Os pais quase acreditaram, mas o pai de Manu falou:

-Isso daí foi você quem fez né, Manuella?!

A pequena menina ficou nervosa na hora, mas respondeu seu pai:

-Nã... não pai, esses são os monstros do livro!

O pai percebeu que a menina estava escondendo alguma coisa, olhou para os lados procurando alguma prova.

Passaram uns dois minutos, o pai de Manu finalmente achou alguma prova.

-Achei!!

-Aaaaa... achou o que pa... pai?

-Achei provas que isso não é verdade.

-Você está falando desses papéis?! Esses papéis eu fiz para a minha escola.

-Então me explica esses papéis.

-Não é nada pai.

A pequena menina saiu correndo para seu quarto. Quando ela chegou no quarto, ela logo trancou a porta.

A mãe dela ficou muito brava com essa atitude, pediu para ela abrir a porta.

-Filha por favor, abra essa porta.

E a menina respondeu:

-NÃO!

A mãe de Manu já sem paciência falou:

-Filha se você não abrir essa porta, eu vou arrombar!

A menina ficou calada.

Um tempo depois a mãe da Manu lembrou que tinha uma chave extra, então a mãe de Manu foi lá no quarto dela e pegou a chave e foi correndo abrir a porta.

Quando a mãe de Manu abriu porta, ela não acreditou no que tinha visto, ou melhor, o que não tinha visto.

A janela do quarto de Manu estava aberta, o quarto da menina estava uma zona, e em cima da cômoda tinha uma carta da Manu.

“Olá mãe e pai, aqui é a Manu.

Eu fiz essa carta porque provavelmente a senhora deve estar super preocupada. Eu sai de casa para procurar alguma coisa que falasse sobre os monstros, de algo que vocês pudessem acreditar em mim. Principalmente meu querido pai. Mas em fim, não me procurem, pois não sei por onde vou andar, sobre o dia que eu vou voltar? Eu também não sei. Agora que vocês já sabem o porquê que eu fugi, não se preocupem porque

eu voltarei... eu acho. Eu repito, não se preocupem, e se eu virar uma estrelinha, eu amo muito vocês,

Um beijo de sua querida filha: “Manuella.”

Lendo aquilo, a mãe de Manuella começou a chorar.

-Olha o que você fez com a menina! - Minha filha apenas de 08 anos que nem sabe onde é a escola dela!

-Calma ela vai voltar.

-Mas e se ela não vol...

* Barulho de porta abrindo*

-Aí, eu falei que ela iria voltar!

Os pais foram correndo até a porta principal.

Quando chegaram lá, não tinha ninguém na porta. Os pais ficaram em choque, pensando se a menina estava falando realmente a verdade. A mãe começou a tremer e suar frio.

O pai vendo aquilo, deu um copo com água com açúcar para a mãe se acalmar. Os pais da pobre garotinha, saíram de carro para procurá-la. Eles ficaram na rua até 2:28h da madrugada. Os pais já cansados decidiram voltar para casa.

Quando os pais chegaram em casa, logo foram dormir. Sem até mesmo ter jantado. No outro dia umas 6:54h da manhã. Os pais chamaram até a polícia para procurar a menina, mas eles só chegaram lá por

volta das 7:30h da manhã, mas enquanto a polícia não chegava à mãe e o pai estavam andando de um lado para o outro. Assim que a mãe contou tudo para os policiais, os policiais foram atrás da menina imediatamente. E mesmo rodando a cidade inteira, não conseguiram encontrá-la. Quando os policiais chegaram na casa deles novamente, falaram que não tinham uma boa notícia. A mãe e o pai já imaginando o que eles iriam falar, ficam respirando profundamente para se acalmar.

-Bom! Senhores! não achamos a sua filha, mas achamos isto?

Os pais quando viram a imagem ficaram apavorados. Pois era a mesma roupa que a Manuella estava antes de sair de casa.

A mãe deixou o choro ir e o pai também. A mãe falou para o pai que esse era o mundo de uma menininha colorida. E o pai muito triste responde.

-Eu acho que sim.

E assim foi passando 1,2,3,4,5,6,7,8 dias, e os pais ainda estavam arrasados com a perda da doce menina. Depois que se passou mais de 10 dias uma coisa inesperada aconteceu.

Dia 25 de Janeiro.

Barulho na porta

Os pais ouviram um barulho estranho vindo da porta então decidiram ir ver o que era. Mas quando abriram a porta já sem esperança alguma, tiveram uma surpresa.

-Minha filha, é você mesmo?

-Sim mamãe.

A mãe e o pai foram dar um forte abraço em sua filha. A menina estava com alguns machucados: nas pernas, nos braços e nas mãos. A mãe e o pai estavam tão surpresos, que nem notaram que aquela não era a sua filha. E sim um dos monstros.

Depois o pai e a mãe perceberam que aquela não era a sua filha, e sim outra pessoa. E o pai perguntou quantos anos a “menina” tinha. A “menina” demorou um pouco para responder, mas respondeu...

-Eu tenho...8...8 anos, é eu tenho 8 anos.

O pai logo percebe que a “menina” estava suando muito, então resolveu fazer mais perguntas:

-Em que ano você nasceu?

-Em que país você mora?

-Em que escola você estuda?

-E em qual período?

O monstro nem conseguia responder de tantas perguntas rápidas, mas infelizmente ele conseguiu.

-Eu nasci em 2016!

-Eu estudo no Caique!

-E eu estudo no período da manhã!

Os pais ficaram de boca aberta, pois não sabiam que eles sabiam tanto assim da Manuella. Como os monstros acertaram tudo. Os pais pararam de desconfiar e levaram a “menina” para dentro de casa sem desconfiar de nada.

A “menina” pediu alguma comida para mãe. Enquanto isso ela foi vasculhar as coisas de seus “pais”.

Depois que seus “pais” terminaram a comida, eles chamaram a menina. Assim que eles a chamaram, ela se teletransportou para a cozinha. Assim que os pais serviram a comida, mas de repente ela disse isso:

-Oh...obrigado..., mas eu já estou cheia.

Os pais sem entender perguntam:

-Como assim você já está cheia? A gente acabou de fazer a sua comida.

-Ah...eu só não quero mais comer. Só isso.

-Mas você disse para a gente fazer essa comida para você.

-Eu... sei, mas eu não estou, mais com fome ok?

Tchau!

-Mas a gente fez com tanto carinho minha filha.

-Olha mãe e pai, eu não quero, mas ouvir um piu de vocês seus velhos infelizes!

O pai já muito bravo grita com a “menina”:

-Vá já para seu quarto Manuella!

A “menina” se deixou levar pela a raiva e enforcou seu pai na parede por 10 segundos. A mãe brava com o pai, briga com ele e o pai fala para a mãe:

-Você não percebeu? A Manuella nunca iria fazer isso!

Falando isso o pai expulsa a “menina” de casa. E a mãe continua reclamando.

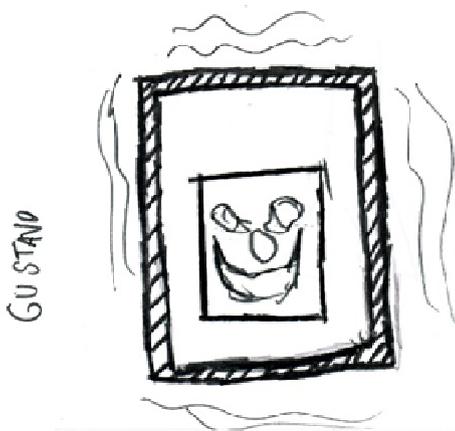
-Por que você fez isso? Tadinha da menina...

A campainha toca.

O pai foi abrir a porta, quando ele abriu a verdadeira Manuella surgiu. E depois de ter falado com seu pai, ele ficou muito feliz e logo que a sua mãe vê, ela também tem a mesma reação. Com a família reunida, eles conseguiram derrotar os monstros.

Fim.

Ana Carolina Souza Melo



Medo de monstro

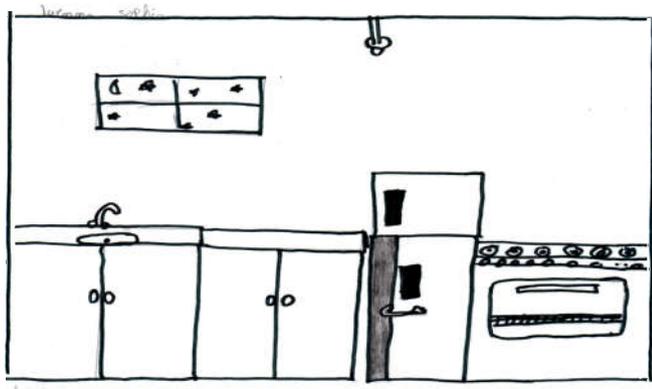
Em um belo dia um menino chamado Lian, que estava no quarto e já era de noite, ele começou a ouvir um barulho na cozinha, mas pensou:

-Ah, deve ser gato da rua.

Só que ele ouviu o barulho de novo, então ele decidiu ir na cozinha, mas quando viu o que era, tinha um monstro, ele gritou, tão alto que acordou os vizinhos e os pais dele acordaram desesperados.

Quando os pais dele viram o monstro ficaram assustados, mas tão assustados que a mãe desmaiou, mas o pai percebeu que o monstro era bonzinho, então ele e os pais viraram amigo do monstro.

Laynna Sophia de Jesus Santos



A Montanha

Numa noite enluarada em uma Montanha muito alta havia um palhaço que assustava todos que chegavam perto e quando tinha muitas pessoas ele adorava, pois assim assustava mais pessoas.

A Montanha era das mais altas e demorava 3 dias para subir. Ele considerava aquela montanha sua casa, pois mais ninguém subia lá, era somente ele, só dele. Ele não ia deixar que entrassem na sua montanha.

Até que uma noite de lua cheia 2 crianças foram para a montanha ver se era real o que todos falavam ou se era somente para assustar as crianças, mas assim que começaram a subir começaram a sentir muito, mais muito sono e muita fome pois a ideia era subir a montanha em 2 horas, mas eles não sabiam que demorava 3 dias. Eles também estavam sem comida e sem nenhum equipamento e o palhaço já havia visto eles.

As crianças não paravam de subir o palhaço ficou com muito medo pois ninguém havia ido tão longe o palhaço não sabia o que fazer, mas ele não desistiu.

Ele soltou todas as armadilhas que ele fez, mas as crianças não paravam, eles corriam tão rápido. Quando o palhaço os viu quase lá entrou em pânico

pois não sabia o que fazer, as crianças estavam olhando o palhaço parado e o palhaço se virou e continua...

Caroline Victoria Vasquez Suri



Um dia uma menina foi a uma loja de brinquedos e viu uma boneca com vestido branco, rosto pálido chamada Bele. Ela comprou a boneca e foi para casa.

De noite a boneca mexeu o pescoço e olhou para a menina, a menina também olhou para a boneca e ela estava normal. Depois que a menina voltou a dormir, sua irmã mais velha chegou do serviço com uma amiga e pediu uma pizza, a mais nova acordou.

A pizza chegou, bateram na porta, quando abriram só tinha a caixa de pizza vazia e ouviram gritos lá fora, depois rugidos de lobo, elas foram lá fora ver o que era, apareceu uma sombra de um lobisomem chamado pela Bele, a boneca.

O lobisomem começou a perseguir as meninas que entraram em um galinheiro para se esconder, lá estava o entregador de pizza.

Do nada o lobo sumiu pela neblina, o entregador de pizza foi embora e as meninas entraram para dentro da casa.

A amiga muito curiosa foi mexer na gaveta e lá achou uma chave para o porão e ao abri-lo...

Percebeu que esse porão não era comum, tinha muitos artefatos, incluindo a boneca Bele.

A amiga encontrou outra chave e abriu um cubo de vidro onde estava a boneca, começou a tocar um piano sozinho e a porta bateu forte.

Ela foi até o piano e ele parou de tocar, em cima dele tinha uma televisão antiga, ela ligou sozinha, começou a chiar e na imagem apareceu o pai dela morto.

Ele se levantou, ficou parado, começou a andar e saiu de dentro da televisão, andou até chegar na filha que era a amiga das meninas.

O pai sumiu e as duas irmãs conseguiram abrir a porta do porão, a boneca invocou um Samurai para assustá-las.

Elas apontaram um crucifixo para o Samurai que possuía a boneca, ele foi embora e deixou a família quieta.

Gustavo Lourival Pereira da Silva

O velho mal assombrado

Era uma vez um menino muito malcriado, um dia na frente da casa dele um homem apareceu e foi morar na casa que era abandonada há muitos anos.

O homem bem velhinho apareceu nesse dia e o menino estava brincando com os amigos dele de bola, sem querer a bola caiu no quintal da casa do velho, ele saiu xingando e furou a bola do menino.

O menino ficou muito, mais muito bravo, passaram-se dois dias e o velho passou muito mal, a ambulância chegou, ele foi para o hospital.

Passou quinze dias o menino e seus amigos resolveram entrar dentro dessa casa e o terror começa.

Ao entrar no quintal a porta se abriu sozinha, ficaram com muito medo, mas mesmo assim entraram.

Assim que eles acabaram de entrar na casa, a porta bateu com muita força e eles gritaram muito, olharam para trás, e eles desmaiaram.

Duas horas se passaram, o velho chegou muito bravo e mandou eles irem embora, na mesma hora ou senão...

Raysa Ruiz Jacone

O homem sem face



Era uma vez uma menina que estava indo com sua mãe para o mercado, o nome da menina se chamava Nayla.

Quando ela e a mãe estavam passando na rua, a menina viu um homem de preto sem face, ficou muito assustada, mas não teve coragem de falar para sua mãe. A menina continuou olhando para ele e o homem entortou a cabeça e ficou perseguindo-as bem devagar.

A menina falou para a mãe:

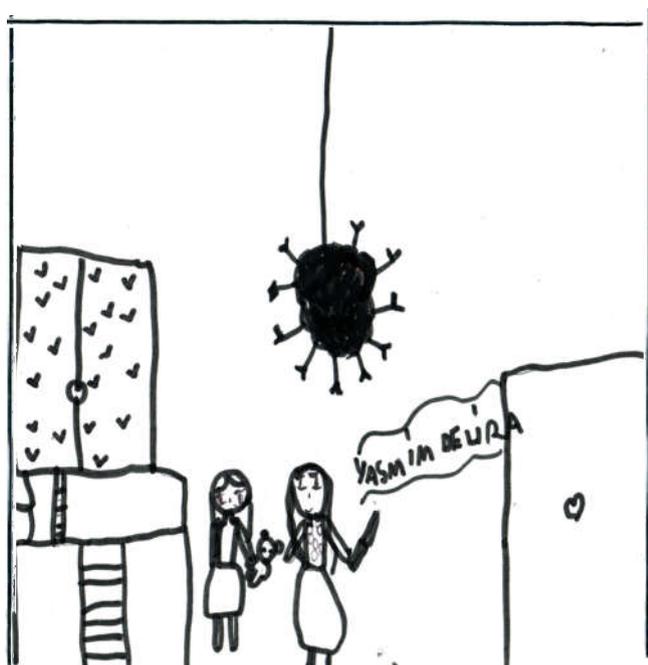
-Quem é aquele homem que está perseguindo a gente?

A mãe olhou e não viu nada, as duas continuaram andando. Mas o homem ficou atrás da Nayla, pegou a menina pelo pescoço e jogou longe.

A mãe ficou traumatizada, ligou para a ambulância. A menina foi levada pelo hospital e quando chegou lá não conseguiu sobreviver.

Thaila Bastos de Oliveira

Medo de monstro ou monstro do medo



Era uma vez uma menina que se chamava Liza. Ela tinha dois anos e morava numa casa pequena amarela, os pais dela se chamavam Matheus e Gabriela.

Ela decidiu ir ao lago e a mãe a chamou para almoçar, depois que ela almoçou foi lavar a louça e depois ela foi para o quarto dormir, quando de repente começou a ouvir um barulho no fim do corredor.

Na hora que ela foi abrir a porta, ouviu um

barulho na cozinha, e foi ver, ela caiu da escada e começou a gritar:

-Mãe me ajuda!

De repente escutou um barulho de faca, quando foi ver o que era, os pais foram esfaqueados, ela ligou para a polícia e para a ambulância, depois ela recebeu a notícia que os pais estavam mortos.

Depois disso, Liza foi para o orfanato, ela era recusada por todas as famílias adotantes, um dia chegou uma família rica, que ficaram apaixonados por seus cabelos loiros e olhos azuis. Eles tinham uma menininha que iria ser a irmã dela. Foram para casa, o quarto dela se perdiam de tão grande que era, a mãe disse:

-Filha desce, está na hora de almoçar!

Ela foi dormir e ouviu vozes na sua cabeça dizendo: -Mata a sua irmã!

Ela encontrou uma faca no quarto, matou a irmã com 19 facadas, ela pegou prisão perpétua e veio um repórter entrevista-la.

O cunhado dela deu um papel com uma caneta, ela colocou dentro de uma caixa e foi escrevendo linha por linha, uma mulher que foi visita-la bem na hora, era uma repórter, às vezes vozes um bicho que controlava, ela recebeu uma notícia que ela iria ser morta e pediu para o repórter terminar a sua história.

Os policiais vieram, amarraram o braço dela e a colocaram na cadeira, colocaram um capacete de ferro, as lágrimas do choro dela, foi descendo pelo rosto.

Eles iriam ligar a máquina para ela ser morta, morreu com um choque. depois a repórter publicou a sua história e todos ficaram sabendo sobre a Liza.

Yasmim de Lira Monteiro

A maldição

Há uma lenda, de que todos que nascem numa sexta, são amaldiçoados por monstros com muita fome e loucos por sangue. Havia casos em que crianças e adolescentes se suicidavam e eram encontrados com cada parte do corpo cortados e sangue escorrendo.

Um dia um casal trilionário estavam esperando uma menina, quando ela nasceu era uma sexta, não foi para adoção, decidiram lutar pela vida de Sara, sua filha, mas como sua mulher que havia sido descoberta com câncer, os médicos deram somente um mês de vida para ela, que não podia dar de mamar para a criança.

Luiz teve que ir ao mercado, mas quando ele chegou começou a ter alucinações vendo monstros correndo, o chão se despedaçando em duas partes e ele acabou caindo, mas era só uma alucinação. Algumas pessoas passaram olhando e chamaram a polícia.

Quando as viaturas chegaram, ele só pensou em correr, porque ninguém acreditaria que o chão se despedaçou pelo fato de o mercado estar em ótimo estado, então ele fugiu e as viaturas foram atrás dele, como ele tinha vários policiais comprados, conseguiu chegar em casa sem nenhum arranhão, mas com um trauma. Luana perguntou a Luiz:

-Você conseguiu? A Sara está morrendo de fome.

-Eu estou me sentindo mal, acho que já vou para o serviço. Falou Luana.

-Está bem, cuidado ao dirigir.

-OK tchau!

-Tchau!

Depois de quatro horas Luana sofreu um acidente de carro, nesse acidente ela acabou morrendo, tudo estava desabando na vida de Luiz.

Então, ele subiu em um prédio e ficou bem na beirada, pensou em pular, mas lembrou de Sara, ele não podia fazer isso com ela.

Voltou para casa e viu que Sara não estava lá. Ele se assustou, procurou em todo o lado e achou - a na cozinha, colocando um brinquedo de cachorro no forno. Ele rapidamente pegou Sara e a levou para o berço.

Ele estava se questionando como uma criança de 5 meses faria isso? Ele pensou que seria a maldição, então invadiu uma igreja e pegou uma cruz e colocou no quarto de Sara. Ele pensou em chamar o padre, mas, desistiu quando foi para o quarto, ele se deitou e tentou dormir com o barulho da chuva, mas não conseguiu. Ele se sentia cada vez mais com medo, quando finalmente conseguiu dormir teve um pesadelo

em que Sara se transformava em uma entidade maligna e matava a todos.

Ele acordou com o choro de Sara e quando foi para o quarto viu - a no berço e várias cruzeiras viradas ao contrário e algo empurrou - o para fora e ela foi agarrada por alguma coisa invisível. Ele correu para tentar segurá-la e...bum! Todas as portas estavam abrindo e fechando. Ele puxou Sara pelo pé e viu que os seus pés não estavam no chão, se assustou e acabou caindo e Sara tinha sido levada. Ele começou a chorar e cada lágrima escorria pelo seu rosto. Ele ficou sentado chorando até que uma luz veio do teto da casa e Sarah 14 anos mais velha caiu no chão. Ele correu para vê-la, percebeu que ela era igual à Luana, mas quando ela foi encostar no pai ele foi arremessado, ela colocou a mão no chão e pegou fogo. Ela começou a chorar em vez de sair lágrimas saía gelo e... bum! O monstro que estava na porta falou:

-Venha conosco Sara.

Ele ficou aterrorizado com a lenda porque tinha perdido seu outro filho de somente 9 anos, ele ainda guardava tudo do quarto de Mateus, ele pensou em mandar a garota...

Caroline Victória Vasquez Suri

Uma fazenda abandonada

Era uma vez uma fazenda abandonada que estava à venda, várias pessoas iam visita-la e a achava estranha.

Até que um dia uma família comprou a fazenda e as crianças começaram a ver algumas coisas estranhas, como copo caindo, porta se fechando, janela batendo e muitos barulhos.

As crianças correram para contar para a sua mãe, mas ela não acreditou. Foram dormir e na madrugada a mãe escutou um grito, rapidamente correu para ver as crianças, chegando lá viu o chão sujo de sangue, as crianças estavam mortas. Ela achou uma faca do lado das crianças. Ela foi para fora, do quarto e viu um monstro, ela fez barulho, eu monstro pegou a faca e matou ela.

RESMIM DE URA

Rafaella Soares Pereira



A casa da esquina

Tinha uma casa na esquina da rua e dentro dela morava uma idosa e eu tinha muito medo dela.

Até que um dia, eu estava na calçada da casa dela, a idosa saiu da casa e pegou o meu braço e perguntou:

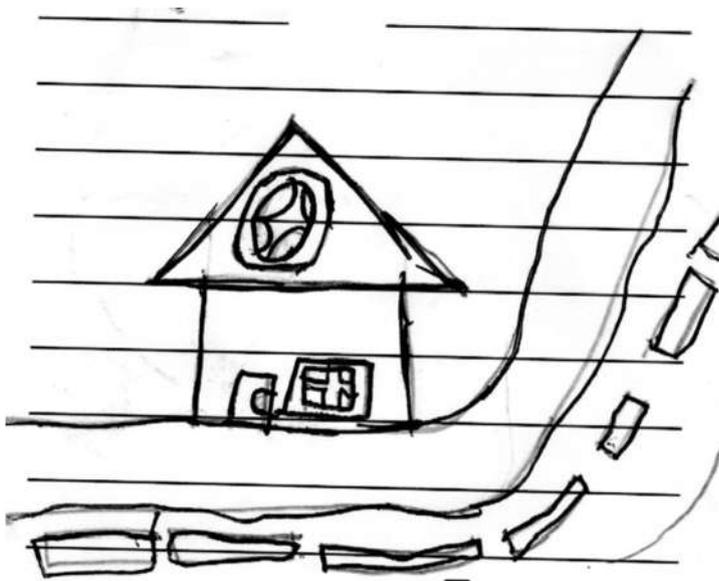
- Quem é você?

E eu falei:

- Quem é você, digo eu?

Depois ela tentou me sequestrar mais eu consegui fugir.

Walter Gustavo Magalhães Maximiano Moreira



O monstro misterioso



Em uma noite, um monstro estava indo para o quarto assustar uma criança, ele entrou e a criança ouviu o barulho da porta.

A menina se escondeu debaixo da coberta, o monstro entrou debaixo da cama e soltou um **PUM**, ela sentiu o fedor e gritou...

- AAAAAA! Que cheiro ruim!

O monstro começou a rir:

- KKKKKK!

A menina ouviu a risada do monstro, abaixou a coberta do rosto, olhou em volta do quarto e não o viu.

Depois ela levanta, olha debaixo da cama e leva um susto.

- AAAAAAAAAA!

O monstro levanta e a menina se encanta.

E se tornam **BFF** (melhores amigos).

Passaram-se alguns anos, a menina se tornou adulta e se esqueceu do monstro.

Quando estava de mudança encontrou monstro, ele estava muito maior do que era ela abriu o álbum de fotos e relembrou a infância deles.

O monstro saiu debaixo da cama e também não lembrava mais da menina, porque ela não dava mais atenção para ele.

Então ela decidiu leva-lo para casa nova, ele sentou no chão e falou que não ia.

Ela o puxou de todas as maneiras, mas ele era muito pesado para o tamanho dela.

A menina lembrou-se de uma forma de alegrar ele, ela se virou deu um susto nele e o fez rir com cócegas na barriga.

O monstro gargalhou e perguntou por que ela se esqueceu dele.

A menina respondeu:

- Porque eu cresci, não queria mais brincar e conheci novos amigos.

Ela perguntou se ele queria ir para a moradia nova ele aceitou e os dois se tornaram melhores amigos novamente.

Fim

Sophia de Andrade Ribeiro

BFF- The Best Friends Forever (melhores amigos para sempre).

O meu medo

Uma noite bem escura eu estava comendo meu X- Bacon e ouvi um barulho no meu quarto.

Quando fui ver, minha Minie (boneca) estava de frente para a porta em pé.

Fiquei com muito medo sai correndo, cai e machuquei o meu joelho.

A boneca veio atrás de mim com uma faca, até que ela caiu e a minha mãe chegou.

Ela nunca mais correu atrás de mim, mas até hoje eu tenho medo de boneca.

Kauany Alexandre de Lima



Era uma vez uma menina que amava monstros.

Um dia ela foi dormir e quando acordou estava tudo escuro.

Ela estava toda amarrada e os braços estavam roxos, a menina começou a gritar muito.

Ela morreu a colocaram em um saco, enterraram, ninguém nunca mais a viu.

Quando de repente ela despertou e percebeu que tudo não passou de um pesadelo.

Heloisa Camandaroba

Meu maior medo

O meu maior medo é do escuro, eu vou contar à história que aconteceu comigo...

Estava mexendo no celular quando descarregou a bateria, coloquei para carregar e fui dormir, ao deitar na cama ouvi um barulho, levantei e acendi a luz do quarto, não tinha nada.

Apaguei a luz e deitei de novo, ouvi outro barulho, acendi novamente não tinha nada.

Fiquei com medo, acendi a luz do banheiro e dormi com ela acesa.

No outro dia, contei tudo para a minha mãe e fiquei com medo do mesmo jeito, ela só disse:

- Nossa!

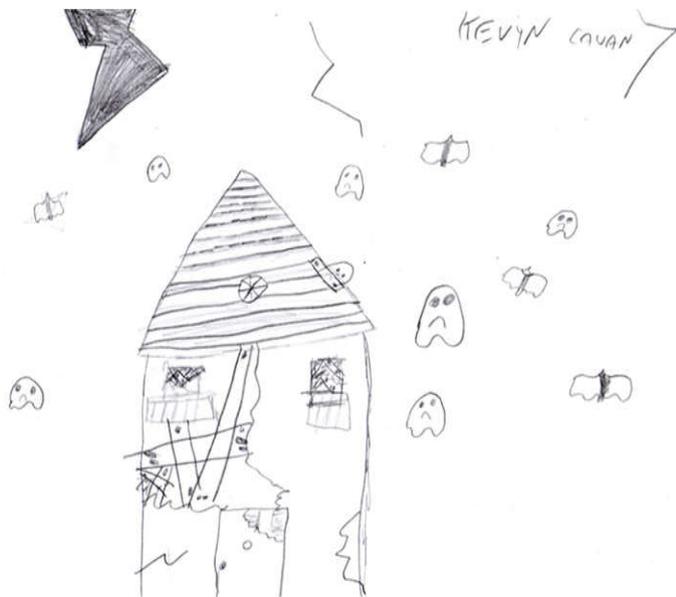
Ainda naquela noite, vi um homem com a roupa toda preta, colando um papel na parede.

Estava escrito:

Corre!

Eu pisquei e não tinha mais nada lá.

Keyvyn Kauan Sousa Oliveira



Não tenha medo!

Era um dia que um menino e uma menina chamados João e Maria, estavam procurando uma casa para morar, procuraram e procuram, acabaram achando uma casa interessante, eles foram lá fazer uma visitinha para ver como ela era, depois iam decidir se iam alugar sim ou não, mas começaram a estranhar a casa porque na foto ela era mais bonita do que eles estavam vendo pessoalmente.

Ele deu duas batidas na porta:

“Toc, toc”:

A porta abriu sozinha e tinha um garçom esperando-os, acharam muito esquisito, mesmo achando estranho não ligaram, viram a casa, ela estava em boas condições. Não era aquele modelo que queriam, mas mesmo assim passaram uma noite na casa e acharam muito estranho que na madrugada, começaram a escutar barulhos: mugidos, rugidos e batidas.

Foram investigar e viram que o garçom na realidade era um lobisomem, fugiram correndo, mas acabaram dormindo na casa.

No dia seguinte acordaram e não lembraram de nada do que havia acontecido na noite passada.

Apareceu uma velha senhora, bateu três vezes na porta:

“Toc, toc, toc”!

Ouviram e foram ver o quê que era. E a senhora disse:

-Tomem cuidado! Essa casa é mal assombrada.

Mas eles nem ligaram e resolveram ficar mais uma noite.

A noite apareceram várias crianças, fazendo a maior bagunça, gritando, fazendo rodinhas e esperneando.

Com tudo que aconteceu, eles desistiram da casa e foram procurar outra, mas acabaram encontrando uma muito pior que essa, mas pelo menos não era mal assombrada.

Erick Barauna Costa

Contatos:

micheleivr-doneda@hotmail.com

curumim

Para nossos pequenos leitores

Composto em fonte
Garamond, 13
Impresso em offset 90 g/m²

Publicado por

edições
archangelus